

A LÍNGUA FALADA E ESCRITA NA CIDADE DO RIO GRANDE

Materiais para seu estudo

SEBASTIÃO VOTRE  
MARIANGELA RIOS DE OLIVEIRA  
(Coordenadores)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
FACULDADE DE LETRAS

RIO DE JANEIRO  
**1996**





## INFORMANTES DO ENSINO SUPERIOR

Informante 1: João Carlos

Sexo: masculino

Idade: 28 anos

Data da coleta: oral- 20/11/93 ; escrita- 21/11/93 e 22/11/93

### PARTE ORAL

Narrativa de experiência pessoal

E: João... tens alguma história que tenha acontecido contigo que tu queiras me contar?

I: tem uma::... recente... eh... pegar a lancha... aí... ia eu e dois amigos meus... que trabalham comigo lá... o Edson e o Miguel... aí... entrei na lancha... né? tem/ não sei se você sabe como é que a lancha... tem quatro::/ uma fileira de quatro cadeiras assim de madeira... com encosto e a cadeira é ( ) normal... aí até fui entrando... conversando... aí::... pede pra dar lugar pros outros sentar também... sentei no canto... os outros dois sentaram... perto de mim... só que eu não vi que estava sem encosto a cadeira... me sentei... a cadeira é de::/ é imóvel... vim pra trás... caí deitado no colo do negão atrás de mim ((risos)) aquilo ali ficou o vale do ano lá no... na ( )

Narrativa recontada

E: tá... João... e tem alguma história que alguém tenha te contado e que tu não tenha participado e que tu soubeste através de alguém?

I: eh... eu não sei se::... chega a ser o que tu... está querendo mas... isso aconteceu sexta-feira também... é mais pra... mais um vale datado... o cara chegou... estava... eh... almoçando... a mãe dele ligou pra ele... ( ) assim... “está com um pé de cada sapato?” aí o::... o colega chegou e disse “ué? pé de cada sapato? você acha que eu sou:: louco? pô um pé de sapato/ um pé de cada sapato?” olhou pra baixo... um sapato com uma listinha e outro sem lista ((riso de E)) foi trabalhar com um pé de cada sapato... pegamos no pé dele lá...

Descrição de local

E: tá... João... eh:: tens algum lug/ um lugar... ou alguma coisa que tu queiras me descrever?

I: eu posso te descrever::... a agência lá em ( ) no Norte... onde eu trabalho... eh::... logo em seguida que tu desce da lancha tem a::... a rua da frente ali... Álvaro Costa... a agência é bem na frente... são dois pisos... né? o setor de baixo é onde funciona o::... os caixas da gerência e em cima... o pessoal mais/ o pessoal da... da aplicação... é um::/ uma agência pequena mas... eh::... bem bonitinha até...

Relato de procedimento

E: tá... e tem alguma coisa que tu::... queiras me ensinar a fazer? explica... explicar como faz alguma coisa... ( ) pode ser alguma coisa relacionada com o teu serviço... algum::...

I: é::... é difícil::... ( ) vamos dizer... te ensinar a trabalhar no caixa... o::... o rapaz que faz compensação... por exemplo... quando tu chega com um depósito com cheque de outro banco... tu::... tu tem que carimbar os cheques... né? aí... no final do dia... tu::... tu soma eles... banco por banco que fica só pra::... pra compensação... eh::... são coisas... entendeu? que eu... poderia até te explicar... mas não:: ( )

Relato de opinião

E: aí... tu queres dar uma opinião... sobre alguma coisa? algum assunto?

I: eh... como eu trabalho em banco... agora que falei tudo... agora sobre a::/ sobre banco... vou te dar um:: motivo/ uma opinião sobre::... não sei... aplicações... eu acho que::... pelo menos é de se esperar... como as taxas tão muito alta (nas) aplicações... deve ter uma mudança no plano econômico do::... do país pro final do ano... até... estão falando lá em::... algum pacote... alguma coisa... porque as taxas tão muitos al/muito altas... muito acima da inflação... a inflação que eles divulgam... né? então por as taxas estarem::... tão altas... certamente deve ter alguma mudança no::... no plano econômico...

E: tá...  
 I: (bom dia)  
 E: obrigado...

## PARTE ESCRITA

### Narrativa de experiência pessoal

Vou descrever um acontecimento engraçado que se passou comigo na lancha para São José do Norte quando ia para o serviço.

A lancha Noiva do Mar tem fileiras com 4 bancos de madeira e o assento é móvel.

Entrei na lancha juntamente com dois colegas de serviço e sentei na cadeira do canto, porém não vi que a cadeira estava sem encosto. Caí com tudo pra trás no colo de um senhor que estava no banco de trás. Foi o vale do ano.

### Narrativa recontada

Outro acontecimento engraçado aconteceu outro dia com um colega no serviço.

A mãe dele ligou pra ele perguntando se ele estava com um pé de cada sapato. Ele ainda ficou bravo dizendo que não estava louco e olhou para os pés, estava mesmo com um pé de cada. Imagina a situação.

### Descrição de local

Vou descrever a agência da Caixa Econômica Federal em São José do Norte.

É logo na rua em frente a hidroviária. Uma agência de dois andares onde na parte inferior ficam localizados a gerência, a abertura de contas e os caixas. No andar superior ficam a cozinha e o banheiro, o almoxarifado e os setores de contabilidade e aplicação.

É uma agência pequena porém bem agradável.

### Relato de procedimento

Vou dar um pequeno procedimento sobre o tratamento dado as cheques de outros bancos recebidos pelo caixa em depósitos.

O caixa recebe o depósito em cheques, carimbo os cheques com o carimbo de compensação no verso e com o de cruzamento na frente.

Verifica o prazo de (comp) bloqueio e autentica o depósito.

No final do expediente, faz a soma dos cheques, verifica se coincide com o total dos depósitos recebidos e encaminha para a retaguarda.

### Relato de opinião

Vou dar uma opinião sobre a situação econômica que provavelmente deveria ter mudanças no final deste ano visto que as taxas de juros nas aplicações em CDB/RDB, poupança e outros estão muito elevadas em relação a inflação divulgada. Acho que certamente, este desequilíbrio provocará mudanças e quem sabe um novo pacote econômico.

Informante 2 : Lisandra

Sexo: feminino

Idade: 23 anos

Data da coleta: oral- 28/09/93 ; escrita- 06/11/93

## PARTE ESCRITA

### Narrativa de experiência pessoal

E: Lisandra... uma::... experiência... uma narrativa tua de experiência pessoal...

I: ah... isso foi quando eu fui fazer a inscrição do curso pra escola do Ministério Público... então eu tinha que ir a Porto Alegre... ninguém podia saber que eu estava indo... de carro... porque senão iam querer carona... né? e::... eu estava indo com:: meu namorado... aí nós... nós saímos daqui/ ele dormiu

lá em casa... e nós tínhamos que estar em:: Porto Alegre às oito da manhã... então nós saímos daqui cinco horas da manhã... os dois assim... mortinhos de sono... né? o::/ ah::... o tempo horrível... horrível... horrível... estava chovendo... estava assim... um dia horrível... a noite assim/ de madrugada estava assim... fri::o... ( ) sempre com fo::me... que não tinha não tinha nada pra comer lá em casa... estava tudo/ ( ) vazio... aí... cinco e meia... cinco e quinze nós estava saindo... aí fomos... chegamos na metade do caminho... tivemos que parar pra tomar café e tudo... cheguei lá... oito horas eu julguei assim... que a gente chegava... fazia a inscrição... e ia embo::ra... né? porque eu pre/ porque ele precisava estar uma e meia em Pelotas... aí::/ eh... uma e meia... em seguida do almoço a gente precisava estar em Pelotas... aí a gente saiu dali... eh... tomamos café e tudo... e::... quando nós chegamos em Porto Alegre... tinha uma fila de vinte e três pessoas na minha frente... vinte e três pessoas... tu imagina... pra fazer uma inscrição... onde tu precisa de informação de::... de dados... tu precisa dar todos os teus dados pra pessoa... tu precisa conciliar horários... precisa tudo... né? aí::/ e::... e o Carlos é uma pessoa assim oh... que ele jura que::... tudo tem jeito... pra ele...tá? tudo tem jeito... tudo tem uma maneira de ser... de ser melhor::... aí eu cheguei lá e fiquei desesperada... eu digo "taí... vou ter que mandar ele vim..." porque ele tinha que estar uma e meia em Pelotas... "vou ter que mandar ele vim e vou ter que voltar de ônibus... e vou ter que dizer pra todo mundo que eu vim realmente a Porto Alegre..." porque eu tinha só uma amiga minha que sabia que eu ia... que era a Raquel... que... que::... pediu pra mim fazer inclusive a inscrição dela... e ainda tinha que fazer mais de/ além de enfrentar a fila de vinte seis pessoas... ainda tinha que fazer a inscrição da Raquel... a inscrição da Raquel como ela tinha uma procuração em meu nome e no nome da tia dela eu consegui... deixei na casa da tia dela e tudo bem... e as pesso/ só que as pessoas na hora é assim oh... a concorrência é terrível... porque... quem chegasse primeiro... quem::/ quando abriram essas inscrições... tu tinha quatro... quatro::... quatro dias de inscrições... os primeiros classificados... eram os:: mais/ os que tinham notas altas... os que conseguiriam pegar as melhores áreas... né? aí::/ e o Carlos me pressio/ e eu... aí eu cheguei... fiquei toda sem graça... assim... né? e eu disse "vem cá... tem muitos na minha frente?" a guria olhou... "vinte e três..." eu falei "e agora... o que é que eu faço?" aí voltei e disse pro Carlos "olha... não dá::... tu vai ter que ir embora agora já..." e ele "mas... pô... vim te trazer até aqui... pô... agora vou voltar sozinho... tu vai ter que gastar de ônibus..." "então azar... volto de ônibus... o que é que eu vou fazer? e não e tem jeito... isso não tem jeito..." aí começou/ e eu... eu sou cara de pau... mas não tão cara de pau... aí as pessoas ficavam... todo mundo olhando assim... que estava aquele burburinho... né? chegava um... e aí eu perguntava "que área que tu quer?" "ah... eu quero tais... tais... tais... tais áreas..." quem chegava primeiro conseguia pegar as melhores áreas e melho/ e os melhores horários... e eu "meu Deus do céu... e agora? o que é que eu faço?" e eu que chegava lá nele e... e ele dizia "vai lá e fala com a mulher... deixa eu falar com::... diretor da escola... pede pra falar com a secretária..." aí eu ia lá... "queria falar com a secretária..." "a secretária não está..." aí "então tá..." e volta lá... "viu... não dá::... não vou conseguir falar com a mulher... não vou... não tem jeito..." aí a mulher/ aí depois ( ) "pede para falar com o diretor da escola..." cheguei... fui lá ( ) tá uma baita ( ) aí "eu queria falar com o diretor da escola..." "não... não está aí..." "e quem que está substituindo ele... então?" aí eu me emputeci também... "quem está substituindo ele?" "ah... que está substituindo ele é o doutor fulano lá..." aí cheguei lá... "sabe o que é que é? eu tenho uma audiência a uma e meia na Justiça do Trabalho em Rio Grande... eu pensei que era só chegar aqui e fazer a inscrição... e agora tem vinte e seis pessoas na minha frente... e eu quero uma área só::... que tem pouquíssima procura porque é uma área que não é ligada diretamente a/ ao concurso... né? e::... e eu preciso fazer essa inscrição e eu só quero... essa área... só uma..." ah... pa pa pá... pa pa pá... eu nunca me tinha me visto numa situação tão sem graça... aí... aquele mundaréu de gente na minha frente... né? e a mulher disse "não... a gente dá um jeito nisso... então..." e o Carlos só fazia sinal que... que estava indo bem... que eu estava indo bem... quando eu vejo... a sala cheinha de gente... a mulher pegou... bateu palma... olhou::... assim pra todo mundo e disse "só um pouquinho... só um pouquinho... gente... vamos prestar atenção aqui..." vinte e três pessoas... esperando a mesma coisa que eu... realmente assim... "quantos querem área/ querem... ciências propedêuticas?" aí... oito levantaram o braço... só que desses oito... só... dois... tinham chegado na minha frente... os outros... não... tinham chegado depois de mim... né? aí::... aí a mulher falou "não... sabe por quê? essa colega de vocês aqui... a Lisandra... ela tem uma:: audi... audiência na Justiça do Trabalho..." eu olhei pra cara do Carlos... o Carlos estava assim oh... rindo cara... e eu fiquei ( ) alguém vai ver que se/ que nós...

nós estamos mentindo aqui... né? aí ele olhou/ aí eu olhava pra ele... eu séria assim... mas com os olhos (acho que) estalados de nervosa... né? digo "eles vão me linchar aqui... vinte e três pessoas vão quebrar o pau..." aí ele/ e a mulher disse assim "e ela está precisando... tem::/ ela tem uma audiência na Justiça do Trabalho... a uma e meia em Rio Grande... e veio só ela e o namorado... ela precisa chegar lá... a uma e meia" e tal... tal... "e quem é que cede?" aí todo mundo começou aquele burburinho "não... mas não dá... mas não dá... mas não dá..." e eu vendo que tinha gente que estava mentindo... que tinha chegado na minha frente... mas de fato não tinha chegado... estava ali na sala... mas estava depois de mim... pra área... né? aí eu cheguei e disse "sim... mas aquele colega ali não::" comecei a apontar pra cara das pessoas... que meu estado de nervo era tanto... que tive que ser/ bom... esses caras estão sendo cara de pau em mentir... eu vou ter que ser mais cara de pau... do que pedir pra falar com o diretor da escola... né? eu falei assim "não... mas aquele ali não está... oh... aquele outro não está... aquele também não está... na verdade só tem... dois na minha frente..." e ( ) eu acho que é isso só... só tinha dois na minha frente... aí::/ e tinha oito vagas... e tinha oito vagas... né? quer dizer que dava pra mim... minto... tinha oito na minha frente... e tinha... tinha::... exatamente... sete vagas... uma coisa assim... aí... sei que dava certinho... pra mim entrar... né? pra mim... fazer::... antes deles... que as vagas deles estariam garantidas da mesma forma... só que a... a ordem ia ser diferente... aí a mulher disse "não... oh... então se é assim... ( ) aprendendo a fazer fila..." ah... sentei... fiz a minha inscrição... nove e meia eu estava saindo de Porto Alegre... faceira da vida... debochando da cara de todo mundo... eu tinha passado a frente de todo mundo... farceira... chegamos em Pelotas era:: meiodia... tá? e... o Carlos ficou e eu vim de ônibus... né? aí aquilo foi::... o máximo dos máximos... nós estávamos assim (facilíssimos) aí quando eu cheguei pra assistir a aula... o curso já iniciava::do e tu::do... tudo... tudo... eh... a gente mal foi conhecendo as pessoas em Porto Alegre... cidade grande... a mesma coisa... e eu do interior... tu vê bem divi/ distinto os dois grupos assim... Porto Alegre... interior... Porto Alegre... interior... sabe? as pessoas não se misturam muito assim... todo mundo te tem por (zé arigó) lá... os portoalegrenses... né? mas como tem muita gente que é de outras cidades do interior... está bom... aí eu cheguei... sentei perto de uma guria e tal... ela falou assim "ah... tu fez a inscrição no mesmo dia que eu... eu me lembro de ti..." ah... que vergonha que eu fiquei... que vergonha... claro... imagine se ela não ia se lembrar de mim? todo mundo parou pra me ou/ me olhar e me ouvir... e eu fiquei morri/ era uma roda assim... uma sala... e os sofás nas nas/ na... borda/ na volta da sala assim... e a mulher chegou bem no centro da sala... que nem um que/ se não fosse... ela dava um comício ali... e eu junto... do lado da mulher assim... duri::nha estaqueada... né? aí a mulher falou::... aquilo... aí quando disseram/ Débora é o nome dessa guria... aí ela disse "ah... eu sou a Débora... eu me lembro tu fez a inscrição no mesmo dia que eu..." ela disse "tu... tu conseguiste chegar aquele dia pra audiência?" aí eu "ah::: consegui::... e tal... foi muito boa a audiência até..." mentindo de novo... aí ela disse "ah... tu não sabe a confusão que deu depois que tu::... que tu saiu... porque a mulher se enganou..." é... eram oito vagas... "porque a mulher se enganou e disse que tinham oito vagas pra ciências propedêuticas de manhã... como tu querias e como os outros também queriam... então dava pra ti fazer... só que ela se enganou... porque haviam só três vagas... então tu não ia conseguir pegar essa área de jeito nenhum... se tu fazes aquilo ((riso)) tu não tinha conseguido pegar essa área..." PÁ::... aí eu fiquei com a cara no chão... e eu disse "ah::: mentira..." ela pegou e "é... é..." aí então... então todo mundo que me trata mal... na::/ assim que me trata mais ou menos mal na sala assim... que... meio antipático e tal::... eu... sempre quis propedêutica ((riso)) e sim porque certamente é por isso... né? que eu estou sofrendo conseqüências de/ da minha cama de/ da cara de pau... porque tem gente que não gosta da minha cara... de repente até porque desconfiou que era menti::ra... da audiência... desconfiou não... viu que era... regalia que eu queria... né? de fato ele tinha que estar uma e meia... mas eu não tinha nada com isso... podia ir de ônibus... e tem gente me trata mal... eu digo "vai ver que essa gente queria áreas propedêuticas e propedêuticas de manhã... né?" foi assim... foi um... foi um quadrinho... mas graças a Deus e à cara de pau eu consegui... se não fosse isso... eu não ia ter conseguido nenhuma área... porque eu precisava dar aulas nas sextas e segundas... eu não tinha jeito...

Narrativa recontada

E: agora tu me conta alguma coisa que alguém te contou... uma história recontada...

I: uma história recontada?

E: pode pensar... tu não precisa... tu pode deixar pra mais tarde essa e de repente me contar::/ ah::... dar opinião sobre alguma coisa... me descrever alguma coisa... que são os outros itens...

I: não... vou te contar uma história que alguém me contou então... que foi:... agora nesse fim de semana... esse negócio da Jôse... né? sabe? mas a gente sempre se deu bem:: assim... nós somos pessoas totalmente diferentes... entendeu? a Jôse ( ) ela foi noiva... e estava:... estava meio desmotivada::da... estava saindo com um... com outro... com outro... aí então hoje a/ hoje... a Jôse está assim... apaixonada... porque ela conheceu um cara... ah::... esse fim de semana... e o cara:... oficial da marinha/ ah... eu não... não sei muito que posto é o cara... não é comandante... é capitão-tenente ou qualquer coisa assim... então nós estávamos nós três... eu... ela e outra amiga no Tigrão... e aí ela che/ ela chegou... aí chegou esse cara com outro cara... feio que dói... eu sei que aí:: o cara conversou com ela... mas o que eu vou te contar foi o que ela me contou... né? ah... nós fomos no baile da engenharia... e aí ela ficou sozinha com o cara lá e eu fui embora pra casa... ah::... e diz que:: ela fechou assim... sabe? quando a pessoa está desacreditada da/ dos homens... da vida... e... do amor e... de tudo... ela::/ realmente ela está apaixonada pelo cara... e está preocupada... e o cara falou que nunca viu uma pessoa... que parece que foi um estalo... assim... deu uma coisa... um clique neles... eles passaram a noite toda conversando e não ficaram juntos... aí ela ficou:... ficou... pensando nele... no outro dia por acaso se encontraram no mesmo restaurante que iam almoçar no domingo... ela ia almoçar com a mãe dela e o pai dela... e ele ia almoçar com os amigos dele no navio... e... aí depois na/ isso... eh... isso foi no domingo... e depois no domingo de tarde ela tinha combinado de ver o jogo... com ele... né? e no domingo/ na segunda-feira de manhã ele ia... embora... pra Argentina... que ele trabalha num:: na/ num navio/ não é bem navio... é uma::/ esse troço aí... submarino... eu acho que é ... que não tem um/ não pára assim... pára dois dias num lugar e segue para/ o trabalho delas é sempre em alto mar... né? então agora eu não sei se isso é um refúgio dela... ou se ela realmente... ela está apaixonada pelo cara... diz que o cara se encantou com ela... ela se encantou com o cara... e:: o cara está::... está::/ vai ficar longe... vai ser sempre assim a vida toda longe... então ela está muito decepcionada... chora... chora... chora... chora... não sei se foi uma boa história... mas isso ela me contou e eu fiquei::... chocada/ assim::... chocada porque é uma pessoa que... que...

#### Descrição de local

E: agora falta a... a descrição... descreve um lugar... pode ser qualquer lugar que tu queiras... escolhe uma coisa... e descreve... você disse que através da tua descrição vai me mostrar essa coisa... tua casa ((riso)) faz um tempo que eu não vou na tua casa... como é que ela está agora?

I: minha casa... a minha casa é muito diferente do que ( ) porque a minha casa tem móveis assim:: bonitos... um apartamento... dois quartos... dois quartos... tem::... uma cozinha pequena... estreita... uma sala ampla que dá pra dois ambientes assim... relativamente ampla... e um banheiro... e o banheiro tem::... tem vaso... uma pia... um armário de plástico sem espelho... porque foi quebrado... e::... a cortina não é... não é box... é uma cortina dessas de plástico... sempre tem que ter as toalhas do banheiro... e:: no chão sempre tem um tapetinho pra:: segurar o vazamento que sai do teto... a minha janela do banheiro é toda enferrujada... ah::... saindo do banheiro tem um corredor... com um espelho grande... que também está rachado... aí tem a:: saída pros dois quartos... um dos quartos é meu... que é o de casal ... tem um guarda-roupa embutido que:: conseguiu se acertar... certinho para aquele espaço... ah::... e o guarda-roupa é branco... e infelizmente não tem os puxadores dourados... guarda-roupa de seis portas com maleiro... em cima fica um vão ainda que eu guardo as minhas malas... tem a minha penteadeira... que é uma penteadeira de ferro branca... com puxadores dourados em todas as gavetas pequenas... e um::... um espelho meio... oval... em cima da penteadeira eu mantenho um retrato com a minha foto... da formatura... e um vaso com umas flores que... que já devem ter murchado... é... que já murcharam... e uma bi/ minha bolsinha de pintura... as gavetas da penteadeira nada/ não cabe nada... mas... tudo está socado ali dentro... a cama... tem os pés voltados pra::... penteadeira... e::... dois bidês ao lado... é uma cama de casal... branca... de ferro... com um detalhezinho dourado... tem um crucifixo... no meio da cama... que eu coloquei... num terço assim... o meu bidê... do canto da janela... tem ah::/ os dois/ são dois bidês com... prateleiras de vidro... o meu bidê do canto da janela tem... embaixo um guardanapo branco... na prateleira de vidro de baixo tem um guardanapo branco... um::... um Tio Sam daqueles ( ) dos Estados Unidos... em verde e branco... em cima... tem um abajur verde com a cúpula branca que está todo arrebitado... eh... e tem um tê na parede... que é pra ligar o abajur junto com a rádio-relógio... no... no meio do bidê da::... direita... tem::/ também há duas prateleiras de vidro... o rádio-relógio... um abajur verde... com pé verde... de

louça... e a cúpula branca... embaixo tem um monte de cartões que está pra guardar... embaixo da minha cama tem caixas e caixas de... de painéis... de um monte de coisas que eu que eu nunca usei... a minhas cortinas do quarto são marrom com branco... e as... e as grades da janela... estão toda enferrujada também... e o meu quarto de solteiro... eu estou conseguindo arrumar mais ou menos as coisas do jeito que eu queria... uma rede... um:/ com franja/ uma rede com cor crua... com franjas... e uma escrivaninha... bem no meio do quarto sai essa rede... uma escrivaninha... ah::... de madeira... cor de::... um bege... um bege escuro... e::... dentro da escrivaninha é que estão todos os meus livros... todos... anotações da faculda::de... mais as coisas da Escola do Ministério Público... e em cima da escrivaninha... eu tenho... uma pasta... em ci/ acima da escrivaninha ainda tem um guarda/ uma::... prateleirinha branca... onde eu gostaria de botar flores mas não tem as flores... tem... tem todos os bichinhos de... de pelúcia que eu ti::nha... que eu ganhei::... mais outros bichinhos pequenininhos... que estão todos ali em cima... tem uma foto duma ex-aluna minha... e aí tem nesse quarto também o guarda-roupa... que é onde está toda minhas rou/ coberta de cama... porque no outro guarda-roupa é pequeno e não cabe... cobertas de cama... e ele é cerejeira... como a escrivaninha... com::... quatro portas... só que desse guarda-roupa sai uma cama... que é embutida nele... que está quebrada... mas... ele não tem mais um colchão ali dentro... só tem uma cama... atrás do:/ entre a cama... e as::... quatro portas desse guarda-roupa de solteiro... eu tenho uma prateleirinha onde eu guardo todo meus porta-jóias... são... oito porta-jóias... eh... oito potinhos assim... tipo porta-jóia... onde eu guardo em cada um... eu guardo separado anéis::... pulsei::ras... brincos... que é o maior... ah... colares... e passador de cabelo... tem:/ no corredor não tem nada além desse espelho... ah... e no quarto de solteiro ainda tem quatro::... posters... um que diz “precisa-se de um homem...” que é uma poesia... o outro::... é uma poesia também e o outro é uma paisagem só com pensamento... na minha sala... eu tenho... na minha sala-varanda... né? eu tenho uma ca/ uma mesa de::... seis lugares... de ferro... com vidro... um tampo de vidro... e os... os ferro é preto... e os/ como os pés das cadeiras e... nas cadeiras... eu tenho lona (lonilha) que se chama... preta... também... é um material bom porque não estraga... e eu quero botar um quadro nessa parede... mas essa parede não tem quatro nenhum... é branca... totalmente branca... bem como a dos quartos... e::... do banheiro... só que::... eh... tem sujeiras de: ( ) eh... que não foi lavada em ( ) está mofado... no meu/ em cima dessa mesa eu sempre mantenho um guardanapo branco... tipo::... um bem comprido assim... com um vaso... preto... com detalhes assim de::... tipo::... vaso japonês...que tem umas flores... verdes... e rosa... um arranjo super bonito... aí meus sofás são pretos com umas manchas assim em cima... assim uma/ um floreado cinza... entre os dois sofás eu tenho::... um joguinho de três mesas... que é da mesma madeira do sofá... mogno... e com:/ em cima dessa mesa eu sempre mantenho um pote... tipo um vaso... de:: bordô também... de louça bordô... que não... não tem nada dentro... meu sofá tem um que fica de costas pra janela e outro que fica enviesado na sala... em frente a esses sofás eu tenho um va/ uma::... estantezinha pequena de mogno... que em cima eu mantenho o quadro da formatura com a foto minha e dos colegas de turma... o quadro é preto... com dourado... dentro dessa:/ desse armário... que ele tem... três portas envidraçadas... uma comprida que vai do início ao fim... e outras duas pequenas... em cima fica o espaço da televisão e o vídeo... dentro da porta grande eu mantenho todos os meus cristais... e::... e ao lado fica a televisão... embaixo fica o álbum da formatura... e mais umas bandejas que eu guardo ali... e acima da televisão eu consegui comprar um vídeo e botar ali no lugar... na:/ em cima dessa minha estante... na parede... tem um quadro... que é uma flor... que é só um detalhe duma flor assim num quadro preto ((interrupção - término da fita)) estou esperando... tem uma parede branca esperando por ele do outro lado... e::... tem uma caixinha de luz... nessa mesma sala... onde eu tapei com quadro bordô... que tem um pierrô desenhado... que de acordo com a luz ele vai se modificando... a minha cozinha... como eu já tinha dito... é uma cozinha... uma tira pequena... onde eu tenho... quatro armários... eh... cinco armários aéreos... ah... um Sugar... uma máquina de lavar louça... uma máquina de lavar roupa... um tanque... um fogão... um refrigerador... e uma:/ e um espacinho pequeno onde eu guardo as vassouras e os espetos... tudo é bege... os armários em cerejeira... nenhum armário é envidraçado... e o::... e o... refrigerador... e a::... geladeira... e o tanque... são beges também... cremezinho assim tipo caramelo... em cima desses meus armários eu guardo meus eletrodomésticos... meu Sugar/ meu::... Master... Walita Master... meu liquidificador... minha batedeira... fica tudo em cima dos armários... tudo tapado com::... aqueles guardanapinhos tipo conjunto de cozinha... que eu tenho um armário embaixo... que é um armário de canto... fundo... que é horrível pra guardar as coisas... onde tem todas as minhas painéis... tem um armário pequeno também... bem no canto da porta com quatro... gavetinhas... duas

pros guardanapos... e duas pros talheres e::... as outras coisas maiores... talheres maiores... batedor de bi::fe... em cima... desse armário eu tenho o armário dos meus mantimentos... como eu moro sozinha... esse armário fica::/ (ele dá pro) suficiente... eu guardo açúcar... arroz... e mais em cima ainda tem aquelas latas de cozinha que todo mundo tem... que são de plástico... uhn... creme com a tampa... marrom... e:: sabe? aquelas latas que estão sempre vazias... que eu tenho preguiça de guardar as coisas lá em cima... e essa::/ a minha casa estava/ está cheia de flores ( ) estava tudo murchando por causa da formatura... eu ganhei dezoito ramalhetes de flores... tem o::/ três ramalhetes na cozinha... no meu vaso da::/ de cima da::... da mesa de tampo de vidro da estan/ da... varanda... e eu consegui juntar... oito... não... seis buquês... de flores pequenas... e fazer um ramalhete só... grande... então a casa estava tri suja ((riso)) porque estava... estava caindo todos os... os... restinhos de flor... as pétalas secas... tudo no chão... a minha janela da cozinha é bem ampla... só que ela não fecha direito... e eu não tenho lugar pra botar/ secar minha roupa... então minha roupa fica sempre dependurada na Enxuta... que é a única peça da minha cozinha que é branca... o resto tudo é bege... e eu adoro a minha casa... mas não é tudo isso que eu queria... se eu pudesse ter uma parede uma vermelha e uma verde eu queria assim ((riso)) acho que era isso...

E: muito bom...

Relato de procedimnto

E: agora tu podes me descrever alguma coisa? ou dar a opinião de alguma coisa?/ não... a opinião tu acabou de dar... ou tu descreves alguma coisa ou tu me ensinas a fazer alguma coisa... o que tu escolheres... imagina [uma::]

I: [descrever] uma situação?

E: tanto faz... uma situação... ou alguma coisa...

I: descrever um::/

E: dentro da tua área de trabalho mesmo...

I: eh... dentro da minha área de trabalho é um... procedimento novo que tem... e que é um procedimento importante até... problema desses... desses/ que hoje não existe mais filho::... adulterino... não existe mais... aquela coisa de filho/ todos os filhos são filhos... né? independente de ser casado ou solteiro e tal... tal... então hoje... ao contrário de antes... tu tens/ hoje tu tens que provar/ no caso dos pais... né? do pai... tu tens que provar que tu não és o pai daquela criança... então o procedimento numa ação investigatória de paternidade hoje... se tiver algum problema de alguém... assim que saiba... que tu saiba que está com o filho de fulano... e:: fulano é casado... não quer assumir... fulano é separado... não quer assumir... fulano é um baita dum bagaceiro... vive na/ vagabundando... não quer dar nome àquela criança... não quer... porque dar nome::... é o mesmo que você dar pensão... porque depois que você dar o nome... terminou... né? tem que dar pensão de qualquer jeito... entra no fórum... ganha... então o procedimento é:: a pessoa vai lá... na Promotoria de::... de Defe/ de Menores... ali no fórum... na/ do prédio... da vara criminal::/ das varas criminais... e::... e diz “olha... eu quero::... registrar::... o meu... o meu filho... eu quero entrar com uma ação investigatória de paternidade... contra fulano de tal... porque ele não registrou essa criança...” aí tu registra... a cri/ a mãe vai lá... registra a criança... no nome do pai... e entra com uma investigatória de paternidade... tá? e aí... a promotoria chama... o pai... e ele tem que fazer prova que ele não é o pai... claro... ela tem que fazer a prova dela também... mas ele é que tem que fazer a prova maior dizendo “não... eu nunca tive caso com essa mulher... eu nunca andei...com fulana...” então não precisa mais mover um advogado nem mover um sistema todo... pra::... pra esse tipo de coisa... porque a pior coisa que tem é uma criança sem nome... né? eh... tem que instruir as pessoas de irem lá::... nessa... promotoria...

E: direto?

I: direto na promotoria... vai direto lá... e... a promotora é obrigada... ela é a doutora Miriam... ela é obrigada a entrar com a ação pra ti... né? justamente porque ela tem essa função... promover justiça... né? a promotora promove justiça... mas só que... tá? isso aí... como... o casos/ ah... muito mais o número de casos... né? do que se imaginava... e::... a partir do momento que tu cria um procedimento desses... cada vez surge mais... mais... mais mães querendo que fulano registre os seus filhos... né? então ela encaminha pro SAJ... e o SAJ... Serviço de Assistência Judiciária da FURG... que funciona no Largo do Loréia ali... onde era a reitoria... e aí... os estagiários que estão ali... que são os... os

forman/ os possíveis formandos do... do próximo semestre... eles estão fazendo:... esse estágio... então eles... eles é que entram... fazem a função da promotora... né? não cobram nada... e isso é um:... procedimento que:... é super válido... porque depois que entra com isso aí é certo que ganha... né? teve um caso lá muito sério... muito:... bom que foi um procedimento... que teve por carta rogatória... carta rogatória é quando:... o pai mora num/ esse possível pai... suposto pai... mora noutra país... né? o pai era uruguaio... ela teve um:... um... um filho... ela teve um filho... ela engravidou dele... ela trabalhava no circo... engravidou dele... e ele:... ia assumir a criança... mas a família dele por duvidar da... da:: hombridade dela e de tudo... meteu quente... e como ela era... ela era bem mulher... ela tinha uns:... vinte e seis anos por aí... e ele um guri de 20... ela/ ele cedeu pra família... e chamar o guri... chamar/ chamava o guri de (filho)... sabe? foi um caso assim que chocou... todo mundo lá no SAJ... aí ele entrou/ nós entramos pra ela lá no SAJ... quando eu ainda estava lá... nós entramos com... com um pedido de... de investigatória de paternidade... só que pra citar o cara... tem que ir por carta rogatória... e isso criou/ isso aí... há possibilidade de quando o cara for citado no Uruguai... tem que... tem que fazer assim... tem que mandar uma/ pedir pra ser citado por carta rogatória... petição dizendo “fulana de tal/ fulano de tal:... representado por sua mãe:: beltrana... tal... tal... tal... vem requerer seja... ah... que o pai venha registrar a criança...” efetivamente é isso... né? e aí pra citar o/ pra citar ele... você tem que... pedir por carta rogatória... quando chegar lá essa tua petição... que está em português obviamente... tem que ser... eh:... tem que ser transcrita... na língua... espanhol... na língua deles lá... e aí o cara é citado... então... com a tradução já... na mão... aí o cara tem mais um/ depois da citação... o cara tem um mais monte de dias pra contestar aquilo... aí ele contesta na língua dele... e manda aquilo pra cá... e aí alguém transcreve aqui em português... tem uma possibilidade de quando o guri ganhar alimentos... que é a pensão alimentícia que ele... certamente vai ter que pagar... que o guri até a cara dele/ a gente junta fotos... junta tudo... o guri deve estar com uns dezoito anos... trabalhando já... e não vai precisar mais ele pagar...

E: não vai ter mais [direito também...]

I: [não vai mais] ter direito também... mas... ( ) assim que é... inovação do... do/ e agora com essa lei que surgiu... que criaram agora... me esqueci o número da lei agora... mas é uma lei que surgiu agora... e é uma coisa que às vezes as pessoas ficam pensando “ah... eu vou procurar um advogado pra:... pra... fazer tal coisa... vou procurar um advogado... vou procurar um advogado...” ele não precisa procurar um advogado... é só ir no SAJ... tem estagiários lá... ou senão ir na promotoria... a promotoria encaminha pro SAJ... e ah... fica/ sai muito mais barato... indolor... e não tem:/ tu não tem o ônus de estar te incomodando... né? porque antes era a mãe que tinha que provar “olha... eu dormi com esse... dormi com esse... dormi com esse... mas esse eu tenho a certeza que é o pai...” como é que ia provar isso? então hoje:... tu diz que é fulano... e ele que se vire pra provar que não é ele... enfim...

E: é isso mesmo...

### Relato de opinião

I: ( ) vou aproveitar e dar a opinião... né? porque pra mim amor é/ amor... ah... ah:... assim de:... à primeira vista... não existe isso... existe atração física... existe:... tesão:: existe:... carinho... curiosidade que é uma coisa muito forte... mas... amor à primeira vista... não sei nem se existe amor... no mais amplo sentido da palavra... né? tu imagina amor à primeira vista... então/ e ela está/ me... deixou até cabreira com isso... de repente é uma carência dela... né? sobre:: o que ela... o que ela viveu... está tão decepcionada com a vida... e agora... só porque não ia dar certo mesmo... porque o cara vive viajando... ela... botou essa idéia de amor à primeira vista e está vivendo isso... mas eu acho que isso é uma:... uma coisa sem muito sentido... apesar dela estar tentando até me mostrar o contrário... né? ela não pára de pensar no cara... ela chora que nem uma adolescente de dezesseis anos... uma mulher com vinte e três... que foi noiva... prestes a casar... está tendo/ está me demonstrando ou muita fragilidade... que eu não consegui definir... ou muita fragilidade... muita decepção... carregada de um monte de coisa junto... ou:... realmente amor/ a... a idéia de primei/de amor à primeira vista que eu nunca:... tinha tido antes.. né?

### PARTE ESCRITA

#### Narrativa de experiência pessoal

Quando tive que ir a Porto Alegre para a inscrição na Escola do M.P., o Carlos, que na época era meu namorado, ofereceu para me levar, só que ninguém podia saber que nós íamos.

Ele tinha que estar em Pelotas às 13 horas por isso tínhamos que chegar cedo, pois a tal inscrição era por ordem de chegada.

Saimos às 5 da madrugada, mortos de sono, pois tínhamos dormido tarde (apesar de deitarmos cedo).

Chegamos lá às 8 horas mais ou menos a viagem foi calma. O tumulto foi todo por lá mesmo.

Já haviam várias pessoas na minha frente e eu fiquei nervosa por causa do horário do Carlos.

Para não dar problema, eu já fui explicando para ele que achava que achava que era melhor que voltasse sozinho, que eu iria depois, de ônibus.

Ele, obviamente não aceitou, disse que era uma injustiça que se eu tinha vindo com ele iria com ele voltar, nem que fosse preciso falar com o bispo.

Começou a pressionar-me para que falasse com o pessoal da secretária, e eu, que sempre fui cara de pau, não sei porque, naquele dia, estava “sem graça!”.

Mas, sem alternativa, fui falando com um com outro, até que pedi pelo diretor que não estava e falei com a substituta dele.

Contei a história triste que eu tinha uma audiência na Justiça do Trabalho em RG e precisava sair cedo de POA.

A mulher sem nenhuma cerimônia, foi ao meio da sala, e eu junto, bateu 03 palmas, que me pareceram extremamente estridentes, pediu a atenção de todos e recontou a minha história, enquanto eu fiquei roxa.

O Carlos me olhava com a “cara” mais simplória do mundo, todo faceiro!

Contaram o número de vagas e eu estava incluída. (Graças a Deus!)

Então, fui a 4ª pessoa a ser matriculada e voltamos radiantes para RG por volta de 9:30 da manhã. Faceiros que nossa mentira tinha dado certo.

Tudo bem. Iniciaram-se as aulas e eu conversando com uma de minhas colegas, fui questionada se era aquela pessoa do tal dia e patati patata.

Respondi afirmativamente, e a a moça disse que nunca tinha visto uma confusão tão grande depois que eu sai, pois só haviam 03 vagas e a substituta do diretor havia se enganado.

Na verdade, não havia vaga para mim. Só pude frequentar por causa da furada da fila, daquele mal-dito, digo, bem-dito dia.

Foi uma grande aventura, mas até hoje, tenho vergonha do pessoal da turma por causa da minha desonestidade. Mas foi sem querer, né!?

#### Narrativa recontada

Uma amiga minha me contou que conheceu um cara na formatura da engenharia num sábado desses.

A princípio não parecia um cara especial, mas depois parece que ficaram conversando um tempão. Ele é oficial da Marinha, bonito e bastante inteligente.

Eles passaram a noite toda conversando, só no fim da noite, é que “pintou clima” e saiu uns beijinhos.

O clube já estava vazia quando eles saíram e foram tomar café na casa de outra amiga minha, a Ana e depois ela (a primeira) foi levá-lo em casa.

Parecia que ela não queria sair com o carro, nem ele sair de dentro do carro.

Quando ela arrancou, ele ficou olhando o carro sair. Ficou no meio da rua com o dia clareando. Disse ela que foi lindo, mas ao mesmo tempo triste porque ele viaja demais e talvez eles nunca voltem a se ver ou falar.

Ela acha que isso é AMOR, não à primeira vista, mas aquela coisa que se sabe que certamente ia dar certo, mas as circunstâncias iniciais já não contribuíram.

#### Descrição de local

Vou descrever meu apartamento. Ele situa-se em Rio Grande, na Presidente Vargas. É um apartamento de dois quartos, paredes brancas e carpetes bege.

No primeiro quarto, que é onde durmo, há uma cama de casal, dois bides com tampo de vidro, uma peteadeira com espelho e duas gavetas com puxadores dourados, tudo em ferro branco. Tem também um guarda-roupa de 04 portas branco e puxadores dourados.

Em cima dos bides há os abajures que possuem o pé verde e a cúpula branca. Em um deles, o da esquerda fica também o meu rádio relógio.

Já um vão entre o início do guarda-roupa e a parede, onde eu guardo minhas malas.

Neste quarto há uma janela por onde sempre entra o sol de manhã.

Seguindo temos o outro quarto, que eu acho o quarto de solteiro.

Neste quarto, é o meu recanto! Eu coloquei uma rede com franjas, a escrivaninha que está sempre fechada, meu rádio toca- fitas e um pequeno guarda-roupa com uma cama embutida, (que está quebrada) que eu trouxe da casa de meus pais. Em cima de um pequeno espaque fica entre o guarda-roupas e a tal cama, eu tenho vários porta-jóias. Acho que uns 08, eu guardo separado um para os meus brincos (o maior), outro para pulseiras, outro de anéis, outro ainda para colares.

Em cima do guarda-roupas, eu tenho, dentro e fora de caixas, todas as minhas bonecas e brinquedos, que também trouxe da casa dos meus pais.

Há também alguns quadros, (um deles, que eu adoro, tem o título, “precisa-se de um homem”) e ainda tem acima da escrivaninha uma pequena prateleira de ferro branco onde eu guardo meus bichinhos de pelúcia, e pequenos enfeites.

Saindo deste quarto de móveis bege, tem um pequeno corredor, com um grande espelho de moldura dourada, que infelizmente está rachado!

Na frente do corredor, está o banheiro, que é pequeno, tem a louça e a cortina de plástico. O pequeno armário marrom acima da pia, não tem espelho porque foi quebrado.

No vãozinho da pequena janela do banheiro do eu deixo meus xampus e cremes.

As toalhas ficam nos cabides de louça em frente ao vaso.

Após passar o corredor vem a sala, que é conjugada com a varanda. É uma sala em forma de L (éle).

Tem uma mesa de ferro preto, com tampo de vidro fumê e seis cadeiras, também em ferro e assentos pretos. Em cima desta mesa, tem um guardanapo branco e um vaso de porcelana preta com motivos chineses.

De costas para a referida mesa, há um sofá de dois lugares preto com estampa cinza e em frente a ele uma pequena estampa, digo, estante de mogno para combinar com os braços do sofá.

Na estante, ficam o meu vídeo, a TV e no lado envidraçado, os cristais.

Na parte mais superior, fica o meu quadro de formatura que é preto com a foto de todos os colegas de turma.

Na sala tem também uma janela grande e perto dela um outro sofá com a mesma estampa do outro só que com 03 lugares.

Tem ainda entre os 02 sofás, um jogo de mesinhas de mogno e tampo de vidro que se encaixam. Em cima delas um pote de vidro transparente, onde antigamente eu guardava bombons!

E por último tem a cozinha, que é bem estreita.

Perto da janela (ba)? vasculante, tem um pequeno tanque e a máquina de lavar roupas. Tudo bege bem claro. Debaixo do tanque, guardo meus produtos de limpeza e acima da máquina há a enxuta (secadora) que é branca.

O piso é bege e vindo da esquerda para a direita, tem o fogão de quatro bocas, um armário de azulejos com tampo inox e portinhas de madeira (dentro estão minhas garrafas!), depois o refrigerador duplex, um armário de canto, que fica com a lava-louças e ao lado, já na curva, tem um pequeno armário com quatro gavetas para: talheres, panos de prato, toalhas, bugigangas.

Tudo é, de madeira tipo cerejeira, até os armários aéreos que na mesma ordem, guardam, meus eletrodomésticos, meus pratos e xícaras, um fininho acima do refrigerador, com panos e toalhas mais novos, um para os copos, um grandão de canto para as louças maiores (que eu detesto!) e outro, na curva, que fica as compras, ou seja, funciona como uma pequena despensa.

Na frente do balcão de azulejos, tem uma pequena mesa com quatro banquinhos. Em cima dela sempre tem uma toalha e a minha bandeja com as coisas de inox (paliteiro, açucareiro, porta-guardanapo...)

Em cima do balcão de azulejos, tem sempre uma pequena lixeira.

Esqueci de comentar que na sala, existem 02 quadros que eu também adoro: um fica na direção da estante, é grande, e com motivo floral, o outro fica bem perto da porta da rua, é bordô e dourado e tem um pierrot que muda o tom prateado da roupa de acordo com a luminosidade.

Eu adoro a minha “casa”, apesar do mofo das paredes e... tudo mais!

Relato de procedimento

(não encontrado)

Relato de opinião

Vou dar a opinião sobre a história acima: não acredito nisso, ou melhor, não acredito mais nisso!

O amor, para mim, é um sentimento muito difícil de ocorrer, no verdadeiro sentido (ilusório!) pois é um somatório de coisas: amizade, companheirismo, cumplicidade, tesão, carinho...

Essas coisas todas não surgem de uma hora para outra, é com tempo.

E claro que tem que haver uma certa disponibilidade para deixar isso acontecer.

Mas isso, é um processo demorado, que acho que comigo, não aconteceu ainda, por isso custo a crer...

## A LÍNGUA FALADA E ESCRITA NA CIDADE DO RIO GRANDE

Materiais para seu estudo

Informantes do **ENSINO MÉDIO**

nome	página
3. Carla Beatriz	
4. Giovane	
5. Isabel	
6. Magda	
7. Vanderlei	

Informante 3

Sexo: feminino

Idade: 21 anos

Data da coleta: oral- 17/11/93 ; escrita- 19/11/93 e 20/11/93

## PARTE ORAL

Narrativa de experiência pessoal

E: Carla... o que que tu ias contar pra nós? estavas falando dum baile? alguma coisa que aconteceu contigo? estavas falando dum baile no CTG... né?

I: é... posso entrar direto... Eliana?

E: pode...

I: uma vez eu estava num:... num baile no CTG... CTG Matia Marco... e eu estava... trajada de fazendeira rica... uma indumentária gaúcha... daí eu estava dançando... me bateram na cabeça... e tem uma coisa que a gente coloca... de acordo com a indumentária... que é uma peneta na cabeça... né? e me bateram... eh... ela tem mais ou menos quinze centímetros... aí ela voou longe... e eu comecei a procurar... procurar... no salão e não consegui encontrar... aí:... me deu uma vontade de rir... porque eu estava assim... né? no salão todo mundo olhando e eu atrás... atrás... foi o maior vexame... um horror... né?

#### Narrativa recontada

E: tá bom... Carla... a:... a segunda era uma história recontada... o que que tu estavas falando?

I: ah:... da... da minha cunhada?

E: isso...

I: pois é... a minha cunhada me contou... que:... uma vez ela... estava na rua com a mãe dela... e:... aí a mãe dela caiu... né? e caiu assim numa forma tão gozada que parecia que ia sair rolando... e ela disse que ficou rindo... rindo... e não conseguia ajudar a mulher a se levantar... foi super... constrangedor também... né? mas ela disse que ficou/ achou muita graça...

#### Descrição de local

E: tá... qual o local que tu vais descrever?

I: ah... é o lugar onde eu trabalho... é uma peça assim... comprida... né? tem... tem janelas... e é uma peça alta... as paredes assim você/ é... é um prédio antigo... e as paredes são brancas e tem... estantes... tem:... tem flores... tem vasinhos com flores... né? e:... é bem assim iluminada... né? arejada... as flores que tem... tem nas janelas e na:/ nas estantes... são... são violetas e outras também...

#### Relato de procedimento

E: tá bom... Carla... o que que tu ias me ensinar a fazer? picolé... picolé de quê?

I: ah... picolé de creme... é assim... né? coloca... um litro de leite... e... e:... coloca a ferver... aí enquanto isso... pega dois ovos inteiros... e bate numa xícara com açúcar... aí bate... bate... até... até o leite ferver... quando o leite ferver coloca aquilo ali no leite... conti/ dá mais uma batida... e quando esfriar coloca na:... na... na... na geladeira assim... né? num/ se tiver um *freezer* é melhor... mas coloca na:... na geladeira... que aí fica um picolé de creme... é mui:to gostoso...

#### Relato de opinião

E: tá... e:... qual é a tua opinião? que o assunto que tu havias escolhido pra... pra opinar são os menores de rua...

I: pois é... isso... eu acho meio complicado assim... pra ficar falando... né? mas... eu acho que o problema... é muito mais assim do governo que tinha que resolver... tinha que arrumar os/ emprego pra essas crianças que já estão na rua... e escola... né? e:... e fazer um programa... de:/ como é que diz? assim... pra controlar o número de filhos que as pessoas querem ter...

E: controle de natalidade?

I: i::sso... um controle de natalidade... aí auxiliaria aos pais também... primeiro dava assistência a essas crianças que já estão na rua... né? pra arrumar alguma escola... emprego pra elas... e depois pros pais... ajudava a controlar a natalidade... porque essas crianças que estão na rua nem mesmo o governo mais já está sabendo o que fazer porque elas estão se tornando marginais... né? e é um perigo pra gente...

E: só isso... Carla?

I: é... tá bom assim... Eliana?

E: tá... Carla... foi ótimo... muito obrigada...

I: de nada...

## PARTE ESCRITA

#### Narrativa de experiência pessoal

Me lembro de uma vez em que eu estava em um baile do CTG (Centro de tradições Gaúchas), onde todos estavam trajando indumentárias gaúchas e o meu vestido era uma undumentária de

fazendeira rica, assim tive que usar uma feneta na cabeça, é uma espécie de pente com mais ou menos 15 cm de altura e tem um formato de um leque. Eu estava dançando muito bem quando alguém me deu um safanão na cabeça e a feneta vuou longe, me deu uma vontade de rir que não conseguia parar, pois o sala estava cheio e eu parecia uma louca, quase de quatro pé procurando a feneta e quando eu chegava perto ela era levada para mais longe.

#### Narrativa recontada

A minha cunhada me contou que um dia ela vinha com a mãe dela pela rua quando de repente a mãe dela tropeçou e caiu, e não conseguia levantar, e ela ao invés de ajudar, não parava de rir do modo engraçado que sua mãe tinha caído, pois parecia que ela iria sair rolando.

#### Descrição de local

O local onde trabalho é uma peça retangular, tem duas janelas grandes, o forro é alto, a construção desta peça é antiga, as paredes são pintadas de branco e são um pouco marcadas, nesta peça há um armário com duas portas, quatro estantes de ferro cheias de livros e duas mesas para mim e minha colega de serviço. A luminosidade é boa, e, é bastante arejada, tem violetas nas janelas e (encima) em cima do armário e das estantes.

#### Relato de procedimento

Para fazer picolé de creme é só colocar um litro de leite a ferver, enquanto isto pegar dois ovos inteiros e uma xícara de açúcar e misturar como se fosse uma gemada. Assim que o leite subir despeje a gemada no leite e mexa, quando engrossar é só apagar o fogo e deixar esfriar para colocar no refrigerador.

#### Relato de opinião

Eu acho que o problema de haverem menores de rua é em grande parte do governo.

A solução na minha opinião seria uma ajuda do governo aos menores que já estão por aí, dando a eles empregos e escola e aos pais desses menores auxiliar em um projeto de planejamento familiar; porque as pessoas não sabem o que é isso e não tem acesso a uma assistência médica para poder controlar o número de filhos que querem. Acaba que tem um monte de crianças na rua e o governo já não sabe o que fazer e nem a gente, pois (estão) crianças) estas crianças estão se tornando marginais.

#### Informante 4: Giovane

Sexo: masculino

Idade: 17 anos

Data da coleta: oral- 14/10/93 ; escrita- 21/10/93 e 27/10/93

#### PARTE ORAL

##### Narrativa de experiência pessoal

E: bom... Giovane... gostaria que tu me contasse alguma coisa... da tua vida... pessoal... alguma experiência... da tua vida que te marcou...

I: bom... eu vou falar sobre... a minha entrada no colégio São Francisco... que é um colégio particular... eu estudei todo o primeiro grau num colégio... eh... estadual... né? cuja minha mãe cursava... artes... né? dava aula de artes... e eu me sentia... pra... praticamente em casa naquele colégio... não sei se porque a minha mãe... dava aula lá... acho/ acredito que sim... e vivi a maior/ oito anos da minha vida lá... bom... quando eu... eu fiz um teste... né? um/ uma espécie de... um mini-vestibular pra entrar no São Francisco... eram noventa candi... candidatos pra:... quinze vagas... vinte vagas... eu passei no teste... tirei o oitavo lugar... fui super bem... né? e pensava que era um colégio normal como o outro... né? realmente... é um colégio normal como o outro... só que as condições que se colocam/ que eu... estava acostumado... meio ap/ é... um colégio meio... eh... vamos dizer assim... maternal... que era o que eu... né? estudava no Bibiano... aqui eu não encontrei... são coisas que a gente aprende na nossa vida... no primeiro dia de aula... aconteceu uma coisa muito curiosa... o irmão

veio me abordar... o irmão-diretor... Jorge Fernandes Correia... né? ele é uma pessoa assim super inteligente... né? é o diretor do colégio... ele... ele... ele... ele é atuante na sociedade... na cidade... e principalmente no colégio... por ser o diretor... ele:... me abordou e chegou... e me perguntou.. né? de cara já disse o meu nome... completo... Giovane R. P... já me assustei... porque... tu não espera de uma pessoa que tu nunca viu na sua vida pegar e falar seu nome... completo... tinham me dito... né? as boas línguas entre aspas... que ele sabia o nome de todo o colégio... de todo mundo do colégio... todos os alunos... nome completo... o nome dos pais... e conhecia as famílias ainda por cima... e eu não acreditei... né? porque são mil e quinhentos alunos... uma pessoa/ ele não é/ não podemos considerar ele um velho... agora... mil e quinhentos nomes... sobrenomes... tem muitas pessoas que tem nomes iguais... é:... difícil... não é muito fácil... guardar o nome... bom... ele me abordou... já me disse meu nome... já me assustei... peguei... falei assim... né? não sabia como tratar ele... se tratava ele por irmão... por Jorge... por... né? ((riso de E)) fiquei meio constrangido... e tratei ele por irmão porque eu vi um outro aluno conversando ele e chamando ele de irmão... bom... ele chegou começou a perguntar... falar assim que queria conversar comigo... no gabinete dele... o tão... tão temido gabinete... porque todo aluno que vai pro gabinete é considerado um mau aluno... ou é porque ele quer saber alguma coisa da vida... na hora/ ele marcou o horário... eu fui de tarde com ele... bom... resultado... primeira pergunta que eu fiz pra ele é como é que ele conseguia guardar todos os nomes dos... dos alunos... aí ele me explicou que é um/ que ele:... ele tem uma memória boa... uma memória fotográfica... assim... e ele guarda... ele tem um carinho muito especial pelos alunos... bom... não me convenceu muito mas ( ) comprovou que ele sabia o meu nome... ele fez perguntas muito diretas... perguntas pessoais... isso eu nunca tinha esperado de uma pessoa que eu não conhecia... e principalmente de um colégio... onde a relação aluno-diretor é muito fria... é chegar no colégio... colégio é trabalho... trabalho... casa... divertimento em casa... nada a ver com espiritualidade... com diversão no colégio... e essa era a minha idéia de colégio... de diretor... de relação professor-aluno... e também acostumado com... vamos dizer assim... né? com aquela/ vamos dizer assim... aquele carinho especial dos professores do primeiro gra/ do primeiro:... primeiro... primeiro grau... porque por ter uma mãe... né? professora... eu não sei se era um protecionismo... chegar aqui... e ver que os professores não davam nem bola pra mim... não... não/ uma relação mais fria... e o diretor querendo se aproximar comigo... eu me... eu me assustei... né? então foi um choque pra mim... a conversa dele foi boa... coisa e tal... ele me fez um desafio... ele disse que na primeira semana eu não conseguia agüentar o colégio... que eu ia pedir pra sair do colégio... o colégio era muito forte pra mim... ele era muito difícil... era um colégio muito... assim... um colégio muito... incompatível... da onde eu vinha... ele quis dizer bem isso... que o meu embasamento era... não/ era fraco para aquele/ pra... pra determinado estudo que eu ia ter aqui dentro... porém... uma pessoa que não conhece ninguém no colégio... que está chegando no colégio e... e escuta uma coisa dessa... bom... é de tremer na base... né? E: é um susto...

I: é um susto... tá? eu vivi a minha vida normal... eu entrei com muitos colegas meus que fizeram teste do Bibiano... pelo menos... tinha com alguém me relacionar no recreio... graças a Deus eu tive uma/ sou uma pessoa de... fácil relacionamento... fiz vários amigos... hoje já é o terceiro ano que eu curso aqui... eu conheço todo o colégio praticamente... até séries que eu não curso... me dou com todos os professores... me dou com o irmão... sou... né? algumas vezes sem/ sempre uns deslizes... né? aí a relação diretor-a... aluno... né? que cada um com sua opinião... e... comprovei que ele faz isso... como mesmo pra um desafio... pro aluno ir e provar pra ele... “olha... eu venci... entendeste?” então... é uma coisa assim... isso aí eu acho que ele... ele... deve continuar fazendo... porque a pessoa que entra/ ele faz isso com todo mundo... já conversei com colegas meus... então... aquele choque de entrada/ porque não há mais um relacionamento... o irmão da biblioteca... por exemplo... é... é uma pessoa assim... logo de cara... eu achei assim super grossa... sabe? ( ) com perdão da palavra... porque a biblioteca da minha outra escola era assim... me tratava assim “oh... meu querido...” não sei o quê... aqui... “cadê a agenda? não está aberta...” não sei o quê... sabe? é uma coisa assim que... sei lá... a pessoa que não é sensível não sente... agora... não sei se porque eu sou sensível assim... a pessoa.. percebe... os mínimos detalhes faz a diferença... e no país de hoje... tu tem que aprender a viver... logo de... logo de princípio... logo desde pequeno... então... eu vou dizer “foi bom... foi bom eu ter vindo pro colégio particular...” não por... ser melhor ou pior que o estadual... acho que é o mesmo embasamento do estadual... mesmo porque minhas notas aumentaram... não diminuíram... né? e é... e é bem aquela

coisa que dizem... é o aluno que faz o colégio... e não o colégio que faz o aluno... e foi isso que eu aprendi... eu aprendi... outra coisa... que... que os desafios da nossa vida são importantes... são... desafios sadios... os desafios não sadios não são importantes... esses podem ser desprezados... (isso) eu acho que é um fato que acontece comigo que...

E: não... claro... tá ótimo... excelente... muito bom ((riso))

#### Narrativa recontada

E: agora me diz uma coisa... tu tens alguma coisa pra me contar que já te contaram... recontar... tu contaste uma coisa que aconteceu contigo... agora eu gostaria de uma coisa... que tu poderias me recontar...

I: bom... esses/ agora há pouco... se... semana que passou... a minha mãe... chegou em casa e contou um fato que ocorreu com uma filha... inclusive eu conheço ela... a meni/ a... a guria estudou comigo... né? que:... que é... a mãe dela... dessa guria... é colega de trabalho da mãe/ da minha mãe... né? no colégio estadual... Bibiano de Almeida... a minha mãe cursa no Bibiano de Almeida... ela:... ela tem os pais separados... sabe? essa mãe... coisa... e tem um padastro... ela estava na casa do (cassino) dela com uma amiga... e o namorado da amiga... sozinhos na casa do... do cassino... e... tá? tudo bem... a princípio assim:... só estavam conversando... coisa e tal... e ela contou que a mãe dela... mandou... daqui da cidade... que estava na cidade... o/ a janta... pelo pai dela... pai verdadeiro e não o padrasto... que também que ia lá visitar ela... o pai dela che/ pegou a janta e levou pra:... para a casa do cassino... chegando na casa do cassino... atendeu... viu... duas meninas e um ... e um:... um garoto dentro de uma casa sozinhos... nove e meia da noite... não sei qual foi a reação dele... que... ele ficou:... ficou irado... não sabe? ficou brabo... e começou a discutir... com a filha... a filha... achando que a coisa era mais nor/ a coisa mais normal do mundo... não tinha nada a ver... o namorado não era dela... era da amiga dela... e parecia... pelo que a minha mãe me contou... que o namorado estava so... sozinho no quarto com a:... com a:... amiga dela... ela começou a discutir... e... e ela revidou o pai dela... e jogando na cara do pai dela muitas coisas assim que:... coisas que vem à tona quando não/ principalmente numa família desestruturada... né? que é que... pais separados... aquela coisa... “ah... tu não me manda mais... tu não é meu pai...” e... a pessoa assim que tem um carinho espacial pela filha fica/ ele ficou brabo... ficou irado... e começou a bater na... na guria... sabe? e:... a princípio assim... pelo que conta... né? pelo que ela/ a mãe dela contou pra minha mãe... que são colegas de trabalho... que ele estava (enciumando) até ali... a conversa ficou num tom alto... tom alto... ela respondeu... falou assim “a casa é minha e tu não me manda... está no nome meu e da minha mãe... e tu não é mais meu pai...” ele deve ter ficado... bah... mais do que... passado... não é? vamos dizer assim... entre aspas... e começou a bater nela... só que... a princípio tu pensa assim... “a...a guria tem dezesseis pra dezessete anos... não... não... não cabe mais bater numa/ num jovem... se fosse uma pessoa de onze... doze anos aí... vamos dizer assim... seria o tapa moral...” que a gente chama... né? aquela coisa assim que... é só pra... perceber... né? agora... isso aí já é uma agressão... e no ponto que ele chegou... de bater... chegar a ficar meia hora batendo nela... e o namora::do e a amiga tentando afastar... o:... né? o pai dela... né? resultado... a guria está no hospital... tá? suspeita até de traumatismo craniano... traumatismo craniano é uma coisa séria... né? pra... pra ver a gravidade do negócio... então... a que ponto chega a:... vamos dizer assim... a/ o ser humano... né? de ficar brabo... de se irritar com uma coisa que é (erros) de... deles mesmo... dele mesmo... na vida... e no fim se deparar... e começar/ quando vê... está descontrolado... ele está com um processo em cima dele... né? por danos... né? a mãe e a filha estão no processo... inclusive a amiga... e a mãe da amiga estão contra... ela mesma... que não tem nada a ver... são coisas assim que não dá pra entender... né? quando a mãe me contou eu... fiquei assim... né? mas como? o culpado não foi nada a ver... ela tentou defender... são coisas da vida... então:... hoje está assim... uma ami/ é uma amiga muito/ não é muito íntima minha... mas ela estudou comigo desde a primeira série até a oitava depois... ela estudou um tempo no São Francisco e... e saiu agora... está tirando ( ) CTI... não me lembro... e:: está nessa... está no hospital... a minha mãe já foi visitar... tudo e tal... é um fato triste... e que:... só tem assim a gente se recordar a nossa família... olhar pra dentro de casa e agradecer por ter um pai e uma mãe que estão/ ainda tão juntos e que... igual/ amam a gente muito e... e lamentar e pedir a Deus pra não acontecer isso... né? é isso...

E: isso aí... então tá...

#### Descrição de local

E: agora... tu me diz... o que que tu gostarias de descrever...

I: bom... eu vou descrever o lugar que eu moro... eu moro no Jardim do Sol... né? ( ) conhecem... né? é um bairro retirado do::/ de Rio Grande... era ... era... vamos dizer assim... detenção da Marinha... de alguns anos pra cá... uns dez anos pra cá... já não é mais... abriram lotes pra vender... é um lugar muito arborizado... praticamente só tinha árvores ( ) aí a Marinha pegou... fez pavimento... botou ruas... fez/ botou placas... até hoje as... as ruas são números... inclusive o nome da/ o número da minha é cinco... só que ela tem um nome... Dr. Pedro (Armando Gat) só que por preguiça eu falo... número cinco... né? porque ainda tem a plaquinha do município... todo mundo... conhece pelo número cinco... é um lugar que::... está criando infra-estrutura... coisas assim que a gente não queria... porque::... o objetivo de morar no Sol/ no Jardim do Sol... pra todo mundo que mora lá... todo mundo que eu conheço... inclusive o meu pai quando... resolveu construir lá... é... por ser um lugar retirado... calmo... por ser um lugar... vamos dizer assim... onde a brisa é mais... limpa... uma ficção até... porque a fa/ as fábricas tão ali do lado... coisa de quilômetros... só que sei lá... o barulho da cidade... coisa assim que uma pessoa não quer viver nem no/ tanto no campo nem tanto na cidade tem o meio termo... que é o Jardim do Sol... ele possui ruas... ele po/ ele/ agora as casa estão... estão se aflorando... vamos dizer assim... é um lugar... não podemos dizer nobre... de Rio Grande... mas é onde concen/ se concentra as casas mais bonitas... sabe? é um lugar onde a classe média impera... vamos dizer assim... sabe? não que... eu não sou/ eu não vou dizer assim que sou rico... coisa e tal... mas... sabe? demorou bastante tempo até meu pai construir a casa... foi aos pouquinhos... e é um lugar que a gente se orgulha de morar... vam/ os/ quanto a assalto... essas coisas... existem mas... em muito menos quantidade e coisa... a Marinha coloca guarda sempre pra/ a gente fica até amigo dos guardinha... são::/ que pra... patrulhar dia e noite... eles passam de hora em hora... nas ruas... né? vão geralmente em duplas... tem um furgão também que passa por lá... então seria quase um condomínio de casas... se dá pra chamar como condomínio... né? de casas... né? só que não é fechado... né? ele:: ele faz/ ele é vizinho do Parque (Olaria) do Parque São Pedro... né? ao nosso/ eh::... a gente tem... a gente tem um supermercado lá... que é o Ma... o Max... tem o restaurante... o Max Bife... que é um restaurante bem conceituado até na cidade... muito bom... um pouco caro mas... [né?]

E: [bem carinho...]

I: bem carinho até... até demais... só que isso aí a gente guarda só pra aquelas...

E: claro... né?

I: datas importantes mesmo... né? é um lugar assim onde a gente se une porque... o pessoal que mora lá... tem uma... tem uma/ a gente tem o Galera... o Clube Galera... é um... é um lugar do/ da Marinha... só que a gente sempre participa... eu sou civil... não::/ o meu pai não/ o meu pai é da universidade... ele leciona na:: parte de oceanografia... ele é pesquisador e... pro... professor... também... professor... e... a... a... a gente se reúne no Galera... é um clube normal... ele tem quadras de futebol... quadra de tênis... coisa e tal... tem festa... de vez em quando a gente vai lá... é uma parte da cidade... bem aquilo que eu disse... meio termo... é um lugar bom... por quê? porque a gente tem prazer de sair e passear de bicicleta... pegar... passear com namorada e com namorado... passear... sozinho... pegar o carro e dar uma volta só pra olhar as casas... pra cumprimentar as pessoas... chegar... descer do ônibus do Cassino quando está... quando está voltando do colégio... ter a segurança pra caminhar até em casa ... então é... é uma coisa assim... não é/ não/ eu posso me considerar uma pessoa privilegiada... não que na cidade eu gostaria... muito mais até mo/ de que o Sol/ o Jardim do Sol fosse mais perto da cidade... porque os recursos dele... são poucos...

E: é meio contramão...

I: exatamente... então a pessoa... que não... não... não... não tem carteira como eu e não tem... quinhentos carros na casa e coisa e tal... depende de ônibus... depende de... carona... depende de um monte de coisa... então::/ não que isso aí seja um baita incômodo... agora.. seria muito mais fácil se fosse... um... um bairro mais perto... então o ideal que a gente sempre fala... a gente queria botar o Jardim do Sol dentro da cidade... só que daí não ia virar Jardim do Sol... que daí ele ia... ser barulhento... ele ia... ter tudo aquilo que a cidade tem de ruim... então a gente se conforma de... coisa... e é um lugar que eu acho... que tem muito respeito e... e por... por ele ser um lugar quieto... ( ) e retirado eu acho que... cativa as pessoas...

E: então lá já que é um lugar de paz deve ser muito bom de estudar lá... né?

I: exatamente...

### Relato de procedimento

E: que método (que é teu) de estudo? como é que tu... estudas? como é que tu utiliza pra estudar aproveitando essa calma?

I: bom... eu estudo... eu estudo/ eu faço assim... eu estudo de manhã... eu tenho/ eu estou cursando integrado no São Francisco de manhã e de tarde... a minha única hora que eu tenho que estudar pras provas e também pro vestibular... né? no final do ano ( ) ano que vem... é de noite... bom... geralmente eu chego seis e pouquinho da noite em casa... janto... coisa e tal... e... o meu método de estudo é o seguinte... né? as matérias exatas... que a gente chama... matemática... física e... outro... química... eu tenho um método o seguinte... a gente não se estuda... a gente se aprende e pratica... então... matemática são coisas assim que eu pego... vários exercícios... de aula... e coisa e tal... e... faço... refaço-os... tudinho de novo... que é o meu método de estudo pra matemática... agora... eu tenho uma... uma:... vamos dizer assim... um método que diz o seguinte... por exemplo... matérias como português... biologia... coisa e tal... a gente tem que:... se esforçar... não é decoreba... agora... tu tem que tentar... ler várias vezes... e mo/ eu tenho uma teoria que é o seguinte... tu ler uma coisa ... no máximo... vinte e cinco vezes... claro que é um baita exagero... tu ler um/ nunca chega ( ) no máximo cinco vezes... tu... tu decora aquilo... a... agora se tu ler e tenta entender... tu entende... entender é pra vida toda... decorar é pra depois de dois minutos esquecer... então... a gente/ eu pego um livro de biologia e começo... e começo/ eu tenho... eu tenho uma mania... começar a caminhar e falar pelos/ pela casa... sabe? eu pego o livro e:... então tranco/ eu me tranco no meu quarto... e começo a falar alto... né? então... eh... isso aí me propicia o seguinte... eu tenho memória auditiva... concluindo isso tudo... não tenho memória... vamos dizer assim... fotográfica... então eu tenho que falar e ouvir minha própria voz pra... pra...

E: pra assimilar...

I: assimilar aquilo... então eu pego... chego de noite... eu estudo até mais ou me/ mais ou menos umas dez e meia da noite... não passo disso porque eu acho que:... a partir das dez e meia a pessoa fica com sono... não começa a assimilar mais nada... então... vamos dizer assim... eu me esforço o máxi::mo de tempo pra... não deixar muito em cima da pro/ da prova... embora... é fatal... porque eu sou uma pesso/ eu sou um estudante de véspera... que a gente chama... né? não consigo estudar três dias antes... como tem colegas que às vezes consegue... e é isso... eu sempre faço isso... não gosto de ir pra:... pra prova cru... que a gente chama... sem estudar... alguma coisa tem que dar uma olhada... colas eu acho que sempre existe... né? não tem como não ter... agora... eu não sou uma pessoa... coladora... por assim dizer... eu dou ma... mais cola do que colo... sabe? por isso que eu acho que se/ que eu acho que quando a gente cola a gente se prejudica... é aquela velha história... que a gente nunca acredita... só quando vai pro vestibular que a gente... eh:...né? bem aquela coisa... né? o sofrimento depois é maior do que na hora que a gente não está pensando... a gente cola discri/ indiscriminadamente... e o meu método de estudo é basicamente nisso... é estudar... caminhar pela casa... falando... e... e assimilar bem o conteúdo... não decorar... e tentar sempre... tirar as dúvidas antes do tempo... estudar no máximo duas horas e... não passar disso...

### Relato de opinião

E: bom... agora continuando a nossa entrevista... nossa entrevista da semana passada... tu me disseste que tu ia falar sobre política... gostaria que tu... desse a tua opinião... sobre política...

I: política... bom... política é um/ bem... é aquilo que falam... né? é um mal necessário... eu acho que... em tudo quanto é ambiente nós precisamos de política... precisamos de democracia... precisamos de uma organização... de uma coisa que guie... que puxe... quanto mais num país... né? ainda mais... uma nação de cento e quarenta e cinco milhões de pessoas... a gente precisa/ quanto ma... mais pessoas envolvidas com... a democracia... é melhor... pena que não são... todos que são certos... né? a maioria é errada... eu acho que política... não devia/ não deveria ser profissão... como está sendo encarado hoje em dia por todos... política devia ser uma... não diremos um *hobby*... mas... uma coisa que:: fosse mais patriótica... “ah... eu vou... eu vou ser da câmara/ da câmara... eh... municipal... porque eu quero ajudar minha cidade... eu não vou ser da câmara pra ganhar dinheiro...” por isso que eu... eu aprovo um monte aquelas pessoas que são formadas em determinadas/ em determinado assunto... médicos que estão na área de saúde... professores... que estão na... na área de educação mesmo... porque já têm

um... vamos dizer assim... um::... um entretenimento com aquele assunto... sabe dos problemas... sabe do que necessita... do que precisa daquilo... né? não é o caso por exemplo assim de botar... como acontece várias vezes assim... de um ministro que não tem nada a ver com o assunto... botar na agricultura... botar uma pessoa que tiver uma medicina lá na::... vamos dizer assim na::... o ministro da fazenda... como acontece no Brasil... infelizmente... por isso que eu digo... os valores estão troc/ eh... os valores estão muito trocados... então... por isso que eu acho que política não deve ser encarada como profissão... por isso que eu acho que até... os deputados/ claro que é muito difícil eles não ganharem nada... todo mundo quer ganhar alguma coisa de tudo... ninguém quer sair perdendo... ninguém quer perder tempo em... ganhar dinheiro pra... ajudar o próximo infelizmente... mas era o que deveria ser... quer dizer... eu acho que... a começar... eu acho que devia ser bonificações os sala... os salários de todos os políticos... não salários propriamente dito... e que eles tivessem realmente uma outra ocupação num outro/ uma outra profissão... pra exercer... mesmo porque... pra acompanhar... de perto... contato direto com o povo... se eles estão dando certo ou não... porque muitas vezes a pessoa está lá no gabinete sentado numa cadeirinha... muito bem... e não sabe se está... surgindo efeito... e nem está dando bola... né? porque o povo ((término da fita)) conscientização é preciso... eh::... eu aprovo esse voto aos dezesseis que fala... que... foi agora... aprovado há pouco tempo... porque eu acho que o jovem... cada vez mais está... entrando nessa... nessa de par/ querer participar... querer uma fatia do bolo... não querer só ser mandado... mas também mandar um pouquinho... eu acho que::... não é... a cabeça de um jovem de dezesseis... dezessete anos que é... mais fraca do que um... de um velho de um... de uma pessoa mais experiente... quarente... trinta anos... eu acho que o que tem que mudar são as propagandas políticas... são os jeitos... são... as demagogias que acontecem na televisão... difícil? é... impossível... porque... o dinheiro... infelizmente ele arrasta um monte de pessoas... porque quando tu sobe no poder... quando tu tem... oportunidade... tem a chave do cofre... é impossível que tu não abra pelo menos pra dar uma espiadinha... é muito difícil... então quando tu chega lá em cima e vê que está tudo na tua mão é só querer... quem é... quem é que vai notar? quem::/ cinco bilhões de dólares... quem vai notar cem mil a menos? é este o pensamento... né? nada contra o brasileiro... que isso é no mundo inteiro que diz que não... não... não há/ ocorre... isso no Japão... nos Estados Unidos... em outro lugar da Europa... é mentira... ocorre em todo lugar... o ser humano... está sujeito a... a... vamos dizer assim... a... a tentações... e o dinheiro é o/ infelizmente é um... é um grande agente nesse/ o principal... poderia diz/ até dizer assim... da fama e... a fama... o resto... essas coisas assim vem... com o dinheiro... então eu acho que::/ claro... agora... “ah... o mal é o dinheiro...” não é o mal... é o mal necessário também porque... sem dinheiro a gente não vive... né? não vamos fazer na base da troca que nem antigamente... né? “ah... eu te dou um quilo de feijão... tu me dá isso aí...” não dá... mas infelizmente é isso... pessoas que... hoje... são pessoas morais... tem uma::/ um embasamento familiar bom... quando sobe no poder... acontece essas coisas... então a gente/ o povo brasileiro está assim... né? todo mundo está assim... não sabe em quem acreditar... você acredita em comunista? você acredita em.. em direita... esquerda? se:: vota em quem? é aquele que fala mais bonitinho? ( ) às vezes não... não é... não adianta... então... aumenta cada vez o número de votos brancos e nulos... isso quer dizer o quê? ganha aquele que tiver pelo menos um ou dois votos... então... fazer o quê? a gente tem que/ se quer mudar... tem que começar pela gente... né? então... eu acho que é isso... eu acho que... política... é necessário? é... política com consciência... claro... difícil? impossível quase... no nosso Brasil do jeito que está então... está então... cada vez que aparecem mais podres... eles/ parece que (então) quando remexe mais ainda... mais piora... pior fica a coisa... então... a gente pensa “será que é bom remexer? ou não é bom?” mas é bom sim... tem que começar... tem que mostrar... que se não... vai ser sempre debaixo dos panos...

E: estão tá... muito obrigada...

## PARTE ESCRITA

Narrativa de experiência pessoal

### Desafio Fatal

Para ingressar no “Sanfra” (Colégio São Fransisco), tive de prestar um “minivestibular”, onde concorria com 90 candidatos para 20 vagas. Consegui passar em 8o.

Logo no primeiro dia de aula tive uma experiência interessante. Conheci o tão temido Ir. Jorge Fernandes Correa, o diretor. Ao chegar, ele (o) proclamou o meu nome completo e com a pronúncia certa, coisa que geralmente é difícil pois no “Phonlor” o “Ph” tem som de “F”. Fiquei assustado pois nem conhecia o tal diretor. Confirmou-se então a fama que ele tinha sobre conhecer os nomes de todos (1000 e tantos) os seus alunos.

A converça foi “meio” nervosa, de minha parte, mas ele sempre me olhava nos olhos como “caça e caçador”. Aí é que veio o desafio, quando ele disse(,) que eu não duraria uma semana neste estabelecimento. Foi uma coisa chocante, no sentido real da palavra, mas jurei para mim mesmo que conquistaria este desafio.

Hoje, com êxito, descobri que ele faz de propósito para despertar o sentimento de revolta e vontade de vencer, coisa que estimula e quando desviado para o bom caminho, trás grandes resultados. Foi o que aconteceu comigo, graças a Deus.

#### Narrativa recontada

Está é a história de uma ex-colega de colégio que tem os pais separados. Foi uma história que a Mãe me contou.

Bom, esta garota estava no cassino, em sua casa, com um casal de jovens amigos (namorados). A sua mãe, lembrando que a filha não havia jantado, prepara o almoço e entrega ao ex-marido para levar até o cassino para a filha (eles estavam na cidade). O pai chegando a casa, bate e encontra a filha, num ato normal, mas quando descobre que ela está acompanhada e que seus companheiros estão no quarto, ele começa a discutir.

A princípio era uma discussão “Pai x filha”, mas a coisa esquentou e em meio a ofensas e “lembranças do passado” o pai começa a bater (espancar) na jovem. Segundo o relato dos outros 2 jovens ele bateu durante quase meia hora sem parar, nem com a ajuda deles, conseguiram parar o pai enfurecido.

Resultado: a jovem está no hospital com suspeita de traumatismo craniano e o pais está com um processo “nas costas”, por danos físicos e morais a um menor. Quanto aos jovens (outros), a mãe da outra menina está processando, não sei porquê, a mãe da minha ex-colega e o guri, este nem se vê mais.

Esta é uma pequena amostra do que o ser humano pode fazer quando perde a cabeça.

#### Descrição de local

O Jardim do Sol é um bairro retirado (cerca de 10km) da cidade, não chega a ser um condomínio, pois não é fechado. Ele se destaca por ser bem arborizado, a natureza em abundância, por ser um bairro de classe média-alta, por ser seguro e longe das impurezas urbanas (sonoras, sujeiras...).

Sua magia está no entardecer, como o sol poente contrastando com a calma e a beleza natural do lugar. O

“hobby” preferido de seus moradores é passear, caminhar, correr e sobretudo desligar-se um pouco da vida cotidiana.

O bairro está se estruturando, já tem um “super”, farmácia, indícios este de que ele está crescendo. Será que isto é bom? Sim e não, pois a infraestrutura é necessária (devido inclusive a distância da cidade), mas onde tem infraestrutura tem o homem, que destrói, constrói e destrói. Nós, do J. do S. não queremos uma outra Rio Grande, mas sim mais Jardins do Sol, para que haja mais “pedaços da selva” dentro da vida urbana.

#### Relato de procedimento

Eu estudo, no colégio, pela manhã (7:45 às 11:30) e pela tarde (13:30 às 17:20) sendo que quando chego em casa tenho de recomeçar a “via sacra”.

Em tempos de prova eu me organizo, assim: quando se trata de matérias biológicas eu leio várias vezes o conteúdo (não é decorar) e tiro uma interpretação deste e saio a explicar a matéria, pela casa (tenho memória auditiva); já nas exatas eu sou da seguinte teoria: “matemática não se estuda, aprende-se”. Então eu refaço todos (quase) exercícios, problemas,... e tiro as dúvidas no “amançar burro da matemática”.

Não gosto de ir a uma prova sem estudar, sou uma pessoa um tanto insegura e a “cola” é uma coisa de consciência “leve” e eu não possuo tal destreza para “furtos culturais”, sou da antiga, prefiro estudar. Quando não dá pela noite eu me levanto “tricedo” e me arranjo com café.

Mas o melhor é chegar na prova e saber a matéria e dar “gargalhadas” dos frustrados colegas.

Relato de opinião

Política: compromisso moral ou mina de ouro

A tarefa de governar um país é de todos, mas como forma de organização alguns devem “despontar” na linha de “batalha”.

A política não é uma profissão, ou pelo menos não deveria ser, pois se é tarefa de todos, (porque) por quê enriquecer alguns poucos a custas de muitos?

Acho que a política, o governo, o ato de “comandar” uma nação deveria ser uma ocupação opcional, movida por um sentimento patriótico de “crescimento nacional”. Realmente, impor estas condições em um mundo “dinheirista” é quase impossível, já que o “tutu” sempre fala mais alto na nossa sociedade e vida.

No país do futebol, do samba, a maior “atração” na nossa T.V é a corrupção e as peripécias de nossos políticos, onde fazer tudo por “baixo dos panos” é a coisa mais natural possível.

Somos responsáveis por nossos atos, portanto não podemos fechar os olhos e dizer: “Está tu bem”.

Informante 5: Isabel

Sexo: feminino

Idade: 16 anos

Data da coleta: oral- 14/10/93 ; escrita- 21/10/93 e 27/10/93

—  
PARTE ORAL

Narrativa de experiência pessoal

E: bom... Isabel... eu gostaria que tu... comentasse comigo... alguma coisa da tua vida... uma na/ uma experiência... pessoal... que aconteceu contigo...

I: bom... eh:... eu vou:... falar... né? como eu conheci o meu namorado... ah:... numa:... numa sexta-feira... eu ia sa/ eu saí de noite junto com a minha irmã... e eu estava assim:... ah... resolvida... a encontrar alguém... que pudesse ficar comigo por bastante tempo... né? e então eu:... eu fui numa festa... né? no clube Caxeral... e quando eu entrei assim... né? no... no clube... eu... dei assim com/ de olhar assim com um... com um menino... né? e:... e foi assim como se fosse:... amor à primeira vista... aí eu entrei... aí nós... nós conversamos... dançamos... ficamos juntos... e estamos hoje... juntos e fazem três anos...

E: uhn... uhn... tão tá...

I: fazem três anos...

Narrativa recontada

E: então pra encerrar ((último trecho gravado)) poderias me contar alguma coisa que te contaram...

I: bom... ah:... não faz muito tempo... eu acho que... nem um mês... né? eu cheguei em aula... e:... e um amigo veio me contar que... na... na noite... passada... tinha um:/ e... teve um churrasco... né? no cassino... dum pessoal da outra turma... né? e:/ ah... ele me contou que... que lá o pessoal... bebeu mui:to... e se drogou... coisa que eu nunca... ia esperar assim... né?

E: e essas pessoas são da tua aula?

I: não... o que me contou... e é esse meu amigo que me contou... é da minha aula... os outras não... são da outra turma de terceiro ano...

E: são daqui da escola mesmo?

I: são da escola... são...

E: e são conhecidos teus?

I: são... de:...

E: tu te dá bem com eles?

I: estudavam com/ estudam comigo desde o primeiro ano... esse ano a gente se separou... mas conhecia assim e... até... tinha alguma idéia que podiam fazer... mas não...

E: e são meninos e meninas ou?

I: são... meninos e meninas...

E: meninos e meninas... mais ou menos na tua faixa etária [de idade...]

I: [é...] poucos mais velhos...

E: então tá... obrigada...

#### Descrição de local

E: bom... me diz uma coisa... tens alguma peça na tua casa que tu gostes mais... que tu gostaria de me descrever? não precisa ser exatamente na tua casa...

I: não... na minha casa:... o meu quarto... meu quarto é assim... eu tenho duas irmãs... então... tem:... três camas... é um beliche... e mais uma cama... e não... não tem muito espaço assim... o guarda-roupa é bem grande... e tem uma... escrivaninha... eu gosto assim... de ficar... no meu quarto assim principalmente deitada... escutando música... né? tem rádio assim... e: também dentro do guarda-roupa eu tenho uma caixa assim... todas as minhas coisas... agendas... cartões:... eu gosto muito de pegar assim e ficar... ah... na cama... lendo... escrevendo... escutando música...

E: uhn... uhn... e o teu quarto tem som?

I: tem... tem um rádio... que gosto assim... música assim... calma assim... bem calma...

E: bem calma...

I: é...

#### Relato de procedimento

E: me diz uma coisa... tem alguma coisa que tu saiba fazer? que: que tu poderia me... me contar... alguma coisa que tu saiba fazer... que tu tenha uma técnica... pra fazer...

I: bom... eh:... eu gosto muito de escrever... fazer redação... mas eu gosto muito... então... pra mim fazer uma redação... primeiro... tá? eu escolho o assunto... o tema... né? e procuro sempre assim:... ler bastante... bastante coisa sobre isso... pra... poder escrever... bem... né? tá? depois que eu me informo... eu começo a fazer assim... eu me preocupo muito em formar frases... em... ah... negócio de coordenação... subordinação das frases... tudo... gosto de escrever bem bonito assim... bem:... certinho...

E: uhn... uhn... e o que que tu faz antes de:... de escrever? tu... tu:... ficas/ pensa em alguma coisa:?: gosta... por exemplo... de escutar uma música calma pra escrever? qual é a inspiração?

I: não... eu... assim... ah:... prefiro ficar assim bem concentrada... sem nada... silêncio assim... e antes de escrever eu penso assim... em tudo que eu vou escrever... for... formo as idéias... antes de começar a escrever... e depois que eu escrevo assim... sempre releio... e quase sempre eu mudo bastante coisa... depois que eu escrevi...

#### Relato de opinião

E: bom... já que a gente está falando em escrever... que:... que tema que tu poderia me falar... alguma coisa assim ( ) já que tu gostas de escrever... vamos agora falar... que tema que tu... poderias comentar comigo? alguma coisa...

I: um tema assim que é... é bastante discutido... né? que é o aborto... né? e:... nesse/ sobre esse assunto... eu sou assim... radicalmente contra... ah:... tanto por eu ser... católica... né? e mesmo não... não... não sendo católica... isso já... já é assim na minha concepção... porque:... assim é uma vida... né? que... que vai nascer... é a mesma/ eu... mesma coisa que um assassinato... mesma coisa... meu ponto de vista é isso... e:... e eu acho assim ó... que:... se tu tem responsabilidade... ou maturidade... pra fazer... criança... tu também tem que ter a responsabilidade e maturidade pra criar... e não:... cometer um ato covarde... que é o aborto...

## PARTE ESCRITA

### Narrativa de experiência pessoal

Eu estava numa fase meio depressiva, pois eu tinha passado por uma experiência ruim com um menino. Então numa noite, eu saí com a minha irmã e outras colegas e estava decidida a encontrar alguém para ficar para sempre comigo.

Quando eu cheguei na festa, eu logo na entrada vi um menino que me chamou atenção. E percebi que também chamei a atenção dele.

Eu entrei e me sentei. Não demorou muito ele veio e me convidou para dançar. Nós dançamos, ficamos juntos e estamos junto até hoje. Faz três anos. Nosso relacionamento é excelente, nos entendemos muito bem.

#### Descrição de local

Um lugar que eu gosto muito de estar é o meu quarto.

No meu quarto tem um beliche e outra cama, tem um guarda-roupa e escrivaninha.

Eu gosto muito de ficar no meu quarto escutando música e descansando. Bosto também de escrever em agendas.

O meu quarto é um lugar de paz e tranquilidade.

#### Narrativa recontada

Numa manhã eu cheguei em aula e um amigo meu, veio me contar, de um churrasco que tinha acontecido na noite anterior.

As coisas que ele me contou, me chocou bastante. Ele disse que no churrasco estavam pessoas da outra turma de 3 ano do meu colégio. Entre eles pessoas que eu conhecia a bastante tempo.

Nesse churrasco eles beberam muito e também drogaram-se. Tanto os meninos quanto as meninas.

Foi uma coisa que me deixou muito triste e surpresa. Pois eu sabia que alguns estavam envolvidos com drogas, mas os outros eu nem imaginava.

#### Relato de procedimento

Uma das coisas que eu aprendi a gostar de fazer, este ano, é redação.

Antes de fazer uma redação, eu pego o tema e procuro me informar bastante. Leio muito. Depois de estar bem informada, formulo as idéias e escrevo. Quando eu escrevo, me preocupo bastante em não errar nada na ortografia e na formação das frases.

Depois que termino de escrever releio para ver se não cometi nenhum erro. Se cometi, faço tudo de novo.

#### Relato de opinião

Aborto é um assunto muito discutido, mas para mim não há nada a ser discutido.

Minha opinião é radical, eu sou totalmente contra o aborto. Eu penso assim tanto por eu ser católica e mesmo não tendo nada haver com religião a minha opinião não muda. Pois se duas pessoas têm maturidade para fazer uma criança, devem ter maturidade e responsabilidade para assumir. Se não tiverem condições financeiras de criar essa criança, devem lutar, pedir ajuda a outras pessoas, mas não cometer um crime covarde que é o aborto.

Informante 6: Magda

Sexo: feminino

Idade: 19 anos

Data da coleta: oral- ; escrita- 22/09/93 e 23/09/93

#### PARTE ORAL

##### Narrativa de experiência pessoal

E: vais contar pra nós uma narrativa de experiência pessoal ((falha de gravação))

I: eh:... quando eu tinha:... acho que uns... seis anos mais ou menos... minha irmã tinha... uns quatro pra cinco anos... nós estávamos brincando num/ com umas colegas nossas... com uma bexiga de

encher... né? de gás... e a gente jogava pra cima toda hora brincando... correndo pra lá e pra cá... e eu joguei bem longe pra ela... não conseguir pegar... porque eu estava brincando com.../ de parceria com outra colega minha... e... ela saiu correndo... foi atrás... e eu pra não deixar ela pegar a bola... eu empurrei ela... e ela deu com tudo... com a testa na... na quina... da pilastra... e abriu... aqui... em cima da/ do olho... bem perto da sobancelha... começou a sangrar e ela tapou... todo olho assim... com a mãozinha... em todo o olho... e começou a sangrar... sangrar... e eu não sabia se era o.../ se tinha sido na testa... ou onde que era... e eu achei que era o olho... e ela saiu correndo... subiu as escadas... a gente morava num... num sobrado e ela subiu as escadas... as escadas de casa... e... a mãe ficou apavorada e não teve nem coragem de tirar a mão do olhinho dela... aí levou ela pro hospital... e eu chorava... chorava... dizia que ia matar/ que tinha matado minha irmã ((riso)) que/ aí eu... fiquei com remorso assim... porque eu tinha empurrado ela de propósito ((riso)) pra ela não pegar a bola... e daí ela levou seis pontos... em cima aqui do olho... e tem uma cicatriz até hoje bem grossa... aqui... em cima da testa... não não foi nada... já passou ((risos)) foi só pra assustar...

#### Narrativa recontada

E: ô... conta pra nós alguma coisa que tenha acontecido com alguém que te contaram... conta uma história...

I: isso aconteceu comigo... eu tinha três anos... não me lembro... né? minha mãe que conta... é que eu era uma criança... assim... as pessoas diziam que eu era estranha... que eu ficava todo o tempo num canto... chupando bico... não falava com ninguém... não brincava com ninguém... só brincava sozinha... e... estava sempre assim... não deixava/ não conversava com ninguém... as crianças não brincavam comigo e eu estava estudando no maternal... na época... com três anos... e... as... professora e tudo achavam que eu não/ que eu era retardada... que tinha um problema mental assim... pelo fato de como eu agia... né? no colégio... aí... eu não mexia com ninguém... não conversava com ninguém nem ninguém comigo... e eu fiquei/ eu estava sentada... as crianças estavam brincando... todo mundo... brincando no parque... andando de... balanço... e tudo... e eu estava olhando... sentada com a fralda amarrada no bico... e chupando bico... né? e... fiquei só olhando... né? as crianças... de repente... passou um guri na minha frente... gurizinho do tamanho mais ou menos da minha idade... não sei o que que ele fez... deve ter falado alguma coisa... ou... ou implicado comigo... não sei... só sei que eu peguei a fralda e passei no pescoço dele... e enforquei ele com... com força... né? e isso minha mãe que conta... né? porque eu não... não lembro de nada... assim... mas ela conta que eu enforquei ele... quase matei o guri ((riso)) e aí me levaram pra secretaria... chamaram/ mandaram chamar minha mãe... aí a... a diretora do colégio disse que eu tinha problemas... que eu não podia ficar no colégio... que eu... devia ter problemas psicológicos... que eu era retardada... que eu tinha que ir pra um... um colégio especial... né? fazer tratamento... a mãe ficou apavorada e disse que eu não era louca coisa nenhuma... e bo/ bateu o pé e insistiu... trocou de escola... e tudo... e... e eu acho assim que... isso que aconteceu... no passado... se a mãe tivesse dado ouvidos pra isso... né? hoje eu não... não podia estar aqui... estaria em outro lugar... né?

E: foi ela que te contou isso?

I: foi...

#### Descrição de local

E: tens que descrever um lugar pra nós agora... qual foi o lugar que tu escolheste?

I: é o auditório da Escola de Belas Artes... eh... no palco... tem duas cortinas vermelhas... né? bem grandes... vermelho escuro... que:: dá um aspecto... mais solene... assim... pra... pra aquele local... tem um... piano... bem grande... assim antigo também... geralmente ele fica aberto... enquanto tem audições... né? assim... apresentações... ele fica aberto... fora disso ele está sempre fechado... e tem um banquinho... vermelho também... que também... encaixa bem com o cenário dali... são/ no meio... de/ do auditório... tem um corredor... e do lado direito tem... várias quantidades de... de cadeiras enfileiradas... né? que são... fixas ao chão... tanto do lado direito quanto do lado esquerdo... tem... janela... tem apenas no palco... assim... pequenas... janelas no palco ( ) onde fica o auditório... as pessoas/ a gente não tem... assim... do lado direito de quem entra... do lado esquerdo só são portas... portas grandes... são... três... quatro portas... né? antes... antes de entrarmos no... no auditório... tem uma escadaria... e... na lateral direita é o auditório... entrando na porta à direita... né? e a sala é bem escura... mesmo com a luz acesa ela... a luz parece ser meio fosca... né? e quando se acende a lu/ e

quando se apaga a luz... fica... um lugar... bastante agradável... e calmo... de:/ não é um lugar que possui acústica... assim... tem um som... fechado... né? e é muito bom ficar lá...

#### Relato de opinião

E: qual o procedimento que tu escolheste pra nós?

I: ah... a técnica vocal... a técnica vocal... quando a gente vai cantar... eh... primeiro a gente tem que ter uma boa postura... né? de estar de preferência em pé... e... a respiração é fundamental... e o uso do diafragma também... quando a gente... vai cantar... primeiro a gente ins/ põe todo o ar pra fora... depois inspira... com:: a respiração diafragmática... né? tu inspira o ar... e... empurra o abdômem pra trás... o máximo que puder... depois manda a voz pra cima... nunca imagine que a voz está... eh::... com ligação com as cordas vocais... sempre pra cima... a gente imagina que a voz vai pra/ saiu da cabeça... e manda a voz pra cima e a... a gente faz a boca como se tivesse... uma bolinha de pingue-pongue... dentro da boca... né? e faz ( ) pra sair a voz... com a maior abertura... que puder... a boca também... né? sem... sem... intensionar a boca... né? o máximo que a gente puder... e aí o som vai sair com mais facilidade... o canto... né? se você vai cantar da forma como estou falando agora... assim a voz vai sair na garganta... faz “ah... ah...” e a voz sai na garganta... se eu fizer... a respiração... né? inspirar... apertar o::... abdômem... pra dentro... né? e depois soltar a voz pra fora pra ficar ((imitação de canto)) né? aí já sai melhor...

#### Relato de opinião

E: qual o:: assunto que tu escolheste pra opinar?

I: ah... o aborto... bom... a minha... opinião a respeito do aborto... nunca... nunca uma pessoa... eh::... devia fazer um aborto... exceto... em caso de estupro... né? e nem assim também eu acho que::... só se for::/ aí eu acho que a... a pessoa tem... assim... como é que eu vou dizer? o direito de opinar... a respeito de... fazer o aborto ou não... agora... fora disso... eu acho que... é uma vida... né? é uma vida... embora não saiu ainda pra fora... está ali dentro... tem sentimentos... a pessoa/ a mãe que vai fazer o aborto... ela está matando a criança... a criança não tem nem como se defender... não tem pra onde fugir... não tem fuga... e ela... sofre com isso também... e... realmente é muito animal... quem pratica o aborto...

E: obrigada... Magda...

### PARTE ESCRITA

#### Narrativa de experiência pessoal

Eu deveria ter mais ou menos entre 5 ou 7 anos, quando ocorreu este acidente com minha irmã, dois anos mais nova do que eu. Nós estávamos brincando com uma bechiga de gás com mais uma amiguinha nossa da mesma faixa de idade, e o objetivo da brincadeira era não permitir que minha irmã peguasse a bechiga. Minha irmã estava a ponto de pegar a bola de gás, e nesse instante arremecei a bola o mais longe que pude e ela correu em direção a bola, quando minha irmã se abaixou pra pegá-la, eu empurrei-a propositalmente ocasionando um acidente quase fatal.

Minha irmã com o impulso do empurrão bateu a testa na quina da pilastra, poucos centímetros acima dos olhos, onde o sangue começou a escorrer de forma assustadora, ela levou a mão sobre os olhos e chorando desesperada subiu as escadas gritando por nossa mãe, e eu mais assustada que nunca fui correndo atrás dela.

Minha mãe, ao ver todo aquele sangue e a mãozinha dela sobre o olho, imaginou que ela havia machucado a vista e não teve coragem de olhar, imediatamente ela foi levada ao hospital, enquanto eu ficava em casa chorando dizendo que havia matado a minha irmã.

Não muito tarde, tudo se acalmou, tinha sido apenas um grande susto para todos, ela recebeu seis pontos poucos centímetros acima dos olhos, hoje ela tem 18 anos e uma cicatriz muito grossa na testa.

#### Narrativa recontada

Minha mãe conta uma história de quando eu tinha 3 anos de idade e estudava no maternal.

Ela diz que eu era uma criança muito quieta, gostava de estar sozinha até mesmo brincando. Minha mãe conta que eu vivia chupando chupeta todo o tempo e esquecia da vida de chupeta na boca.

Um certo dia ela disse que eu estava no maternal, como sempre sentada sozinha no meu canto observando as crianças brincando no balanço, no escorregador, etc... , quando de repente, passa um gurizinho na minha frente e eu pego a minha frauda que ficava amarrada na chupeta e passo em volta do pescoço do menino, minha mãe diz que eu apertava bem forte e o menino chorava muito. A diretora do maternal mandou chamar minha mãe urgentemente, e disse a ela que eu tinha sérios problemas psicológicos, que eu não era uma criança normal e que eu deveria frequentar um colégio especial, pois eu, segundo ela, era uma retardada.

Minha mãe conta que ficou tão indignada com isso que me colocou em outra escolhinha, não de deficientes mentais, mas uma escola como outra qualquer, e ela afirmava que se para eu ter feito o que fiz o menino agredido deveria ter feito algo muito grave, pois ela diz que eu sempre fiquei na minha e nunca encomodava ninguém, a menos que me encomodassem primeiro.

Eu fico só imaginando onde eu estaria se minha mãe tivesse dado ouvidos àquela diretora.

#### Descrição de local

Na Escola de Belas Artes Heitor de Lemos aqui em Rio Grande, encontramos um Auditório modesto situado à direita acima das escadas da entrada principal da escola, onde encontramos três grandes portas que dão acesso ao auditório, todas à esquerda de quem está dentro do auditório de frente para o palco também modesto que ali se encontra agraciado pela presença de um bellissimo piano de grande porte de madeira escura realçada pelo escarlata das cortinas que combinam bem com o banquinho de madeira escura com detalhes vermelhos que acompanha o piano.

O auditório é um lugar escuro e mesmo com as luzes acesas possui uma iluminação fosca que dá um aspecto muito agradável ao local. Pelo meio do auditório passa um corredor que divide em duas alas de cadeiras (de escuras todas) de madeira escura, envernizadas, todas enfileiradas dispostas de mesma forma tanto do lado direito, quanto do lado esquerdo, cadeiras estas fixadas ao solo. Para mim este é um lugar muito agradável tanto cheio, quanto vazio.

#### Relato de procedimento

Para se ter um bom resultado da voz quando se vai cantar, é preciso ter algum conhecimento sobre técnica vocal.

Em primeiro lugar é preciso ter um controle respiratório, onde na música chamamos esta de respiração diafragmática que é feita da seguinte maneira:

Primeiro você coloca todo o ar existente para fora, em seguida você inspira mandando o ar para barriga, após você contrai o abdômem abaixo do umbigo como se estivessem puchando uma cordinha por (de)trás das suas costas nesta mesma linha, isto é o que nós chamamos de apoio na técnica vocal, este apoio é que vai sustentar as notas a serem entoadas, que permitira a passagem direta pelas cordas vocais sem forçar a garganta, pois a sensação que você deverá sentir quando estiver cantando é que a voz está saindo do alto da cabeça.

Ao pronunciar as notas musicais, a boca deve estar com o máximo de abertura, sem intencionar esta abertura, é como se estivesse com uma bolinha de (pingue-p) ping-pong na boca, dando como resultado um som mais limpo e seguro.

#### Relato de opinião

A (mel) minha opinião a respeito do aborto é totalmente contra em relação as pessoas que executam tal ato, em exceção casos de estupro e perigo de vida da mãe, termos estes aceitos por lei. Pois todo e qualquer feto é um ser vivente, que mesmo tão pequeno, quando se vê em situação de morte, quer lutar pela vida, mas é um ser vivente que não tem escolha e nem direito de defesa e fulga. Aborto para mim é assassinato em qualquer caso, porém aceitável nos casos que acima citei, (por) pela mãe não ter consebido a criança por livre e espontânea vontade, mas por um ato de violencia que foge a ordem natural em que as coisas devem acontecer no meio sivilizado e pela mãe que pode perder sua vida ao conceber seu filho comprovado cientificamente, é um risco que na minha opinião deve prevalecer a vida da mãe, pois um bebê sem mãe terá muito mais dificuldades do que uma mãe sem bebê.

Informante 7: Vanderlei

Sexo: masculino

Idade: 17 anos

Data da coleta: oral- 20/09/93 ; escrita- 22/09/93 e 23/09/93

## PARTE ORAL

### Narrativa de experiência pessoal

E: bom... Vanderlei... conta pra gente alguma coisa que tenha te acontecido... alguma experiência pessoal que tenha te marcado bastante...

I: bom... eu vou contar quando eu estava/ quando estudava na::... oitava série... eu gostava muito de química... e... e por isso que eu estava sempre::... assim... lendo revistas... ah:: estudando química... chegando ao ponto de discutir com professor uma matéria... numa... numa coisa que eu não achava que estava...que era... que era coisa que tinha falado... e... talvez isso me deu... acho... que me deu um bom desempenho... que eu fui o melhor da turma... aí no final do ano... o professor me convidou pra... participar de uma... de uma... pesquisa de uma ( ) assim como da (área) de biologia... e também pra ser monitor da... da outra ( ) no ano seguinte... pra assistir as aulas de biologia... boas... aí quando::... começou outro ano letivo... fui lá... toda as terças-feiras da semana eu ia lá pra ajudar ele... e foi legal que... tive contato assim com os alunos... parecia um/ ficava envaidecido de ( ) eles ficavam ali... eu ajudava eles... assim... foi bom o conhecimento... foi uma experiência boa... tanto que eu tive vontade de ser professor... e vou/ quero ser professor...

### Narrativa recontada

E: me conta uma história para nós... de uma coisa que tenha acontecido com alguém... que tenham te contado...

I: bom... essa... essa é recente... eu tenho um amigo que... há três anos ele terminou... o segundo grau... e só o/ esse ano que ele fez vestibular... né? ele estava indeciso... ele queria/ele falou que queria muito fazer letras... mas... ele escolheu... fazer direito... mas quando entrou pra/ entrou nas aulas... ele não/ estava vendo que não era aquilo que ele queria... aí ele chegou pra professora de português... e expli/ e pediu pra ela... “não... como é que é letras? que eu estou a fim de fazer...” e a professora veio com um estória assim... ela falou do curso dela... mas... ela explicou que direito era um ótimo curso pra um/ não tinha convicção que o curso que ela estava lá dando era bom... então ele ficou ((falha de gravação)) ficou... chateado e ele (resolveu prosseguir) esse curso mesmo...

### Descrição de local

E: descreve um lugar pra nós... qual foi o lugar que tu escolheste?

I: Piratini... cidade de Piratini... quando eu tinha oito anos eu fiz uma viagem pra lá com meu pai... lá é legal que tu... tu demora... acho que... uma tarde inteira pra chegar lá... aí ( ) pra chegar na casa ( ) tinha que pegar um táxi... acho que andava por uns... uns... cinco... seis quilômetros de uma estradinha... chão batido... curvas assim... estreitas... aí tu chegava lá... tinhas que atravessar uma/ um riachinho que fica... fica no meio do caminho ( ) uma casa... uma casa de... de material ( ) é legal que de manhã... de manhã tu... acordava cedo... vinha aquela/ vinha aquele/ aquela cerração assim... saía pra rua... aí tinha uns animais lá... eles ficavam na... cocheira dos cavalos... os porcos ficavam na/ não me lembro o nome do lugar... no chiqueiro... e... e quando eu saía de manhã pra olhar... tinha uma/ tinha outra estradinha ( ) quanto mais longe ficava pela::/ a gente caminhava mais parecia que era... era longe... que era assim... era sem fim... né?

### Relato de procedimento

E: como tu faz alguma coisa? o que que tu escolheste pra contar pra ( ) como é que se faz?

I: bom ( ) de madeira... e... bom... antes de tudo tem que ter um formão... um formão fino... e bem afiado como ( ) depois escolher uma madeira boa... e uma figura... que queira fazer... aí começa o entalhe... tem que ter... eh... muita paciência... muita calma pra... sair quase perfeito... e é assim... eh... relaxa... é bom ( )

E: e de que maneira que tu faz o entalhe?

I: ah... tem... tem... tem que ter precisão... ter mãos fortes... um formão pra cortar... madeira... depois pra tirar as lascas... e pra peça adquirir a forma desejada... e depois tu lixa... passa o verniz... e... expõe... bota num lugar que tu goste (pra se lembrar que) tu sabe... tu sabe fazer uma coisa útil... que é uma coisa que... te agrada...

E: só o formão que tu usa?

I: só o formão e a:/ o formão... a lixa... e o verniz... pra dar um brilho na peça...

#### Relato de opinião

E: qual foi o assunto que tu escolheste pra opinar?

I: a educação... eu... como estudante do segundo grau... assim às vezes eu... tenho dificuldade em alguma coisa... e eu acho que isso aí é... é minha culpa... mas... mas depois eu fico pensando... “não é bem assim...” grande parte é culpa dos professores das... escolas primárias... pô... a educação no Brasil hoje está muito defasada... professores que não ensinam... quase nada... depois... tu sai colégio... fraco... depois tu entra pra um... pra um outro... de maior... de maior assim... qualidade do ensino... tu sente muito a diferença... tu cai muito nas notas... eu acho que tinha mais é que haver uma reforma grande disso aí... pra melhorar o ensino... senão não tem condições... fica difícil...

E: obrigada...

#### PARTE ESCITA

##### Narrativa de experiência pessoal

Quando eu estava cursando a 8ª série a matéria que mais me fascinava era química. Não sei a razão de eu gostar tanto de química, mas eu chegava do extremo de depois da escola, em casa, ler (revistada) revistas, livros sobre (a) o assunto, e até mesmo discutir com o meu professor. A consequência disso foi a de eu ser o melhor aluno em química da aula, e também ser convidado para participar de aulas experimentais de biologia. Mas o que realmente me (deixo) envaideceu foi ser convidado a ser monitor de ciência (do ano) da 8ª série do ano letivo seguinte. Esse trabalho me deu muita autoconfiança e fez nascer em mim o desejo de lecionar ciências

##### Narrativa recontada

Tenho um amigo que fazem três anos que terminou o 2º grau, mas somente em 93 ele prestou vestibular.

Ele queria muito fazer letras na FURG, mas não sei a razão dele prestar vestibular para Direito. Passou, começou a ir as aulas, e percebendo que não era exatamente aquilo que queria. Resolveu pedir informações à sua professora de português sobre a profissão dela. Ela começou a falar duas ou três palavras sobre a sua profissão, mas não com muita convicção, falando que Direito era melhor.

Meu amigo (com o fato) desnortiado com o fato de (o) um professor não falar com entusiasmo da sua profissão, resolveu seguir (Direito) a faculdade de Direito.

##### Descrição de local

Quando eu tinha 8 anos fiz uma viagem, (com meu pai) com (o) meu pai, a (pi) Piratini.

Acho que leva uma tarde, viajando de ônibus, para chegar lá. Depois só de carro, por que a estrada que leva à casa de minha tia é estreita e de chão batido. O próximo obstáculo é um riachozinho, depois subir (o) o morro, onde fica a casa. A cidade é muito bonita, pelo menos a parte do campo. De manhã aquele sereno no ar abre os pulmões, os cavalos na (con) cocheira, os porcos no chiqueiro, alguns animais já soltos no pasto enriquecem aquela paisagem linda. (b) Depois do café eu saía com meu primo, e nós pegávamos outra estrada de chão batido, muito estreita. Quanto mais nós caminhávamos, mais comprida parecia a estrada. Para mim naquela época a estrada parecia não ter fim. A cidade tinha muitas árvores: eucaliptos, pinheiros, acácias, limoeiros, etc. Principalmente no morro, não todo, em certos locais em que elas se aglomeravam.

##### Relato de procedimento

Para se fazer entalhe em madeira é preciso duas coisas fundamentais: um formão, que tem que ser estreito e (mul) muitís(s)imo afiado; e a madeira, que tem que ser de boa qualidade e fácil

manuseio. Também é preciso de (licha) lixa fina e verniz transparente, mas isso fica a critério da pessoa que vai trabalhar.

O formão deve ser segurado firmemente pelo usuário, para facilitar o trabalho de (entra) entalhe, seja para dar à figura formas mais suaves, seja para dar formas mais rudes.

Depois da forma desejada estiver totalmente entalhada, a (licha) lixa é muito importante para suavizar a imagem, mas é preciso ter cuidado de não avariar a peça com movimentos bruscos com a lixa.

O acabamento deve-se dar com duas (mao) camadas de verniz, para dar mais brilho à peça.

#### Relato de opinião

Hoje estou no final do curso colegial, mas ainda tenho dúvidas que considero banais, fico pensando que é minha culpa, mas percebo que em grande parte os professores são os grandes responsáveis, (principalmemer) principalmente os do 1o grau. Além do programa escolar ser defasado, os professores não dão tanta importância para sua obrigação de ensinar (e p), preparado, assim, seus alunos para as séries subseqüentes. Essa má preparação (tem como consequência) resulta em um maior índice de reprovações, tendo como consequência um número cada vez maior de alunos que deixam a escola.

Por isso acho muito importante uma (f) reformulação do programa escolar, e mais importante ainda uma conscientização dos professores com relação à maneira de ensinar.

GRUPO DE ESTUDOS DISCURSO & GRAMÁTICA

A LÍNGUA FALADA E ESCRITA NA CIDADE DO RIO GRANDE

Materiais para seu estudo

Informantes do **OITAVA SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL**

nome	página
8. Ary	
9. Fábio	
10. Flávia	
11. Kelly Cristina	

Informante 8: Ary

Sexo: masculino

Idade: 13 anos

Data da coleta: oral- 10/11/93 ; escrita- 11/11/93

#### PARTE ORAL

Narrativa de experiência pessoal

E: uhn... conta?

I: ( ) um amigo meu passou lá em casa pra nós ir pro clube... tomar banho de piscina... iate... aí nós (estávamos ainda a) duas quadras da minha casa... passou dois... dois... dois cara alto... forte... com uma seringa na mão e anunciaram que era um assalto pra nós... aí nós entregamos as coisa... e... eles saíram... nós começamos a chorar... aí vinha um monte de gente atrás... aí mandaram os caras parar... aí eles voltaram e saíram correndo ( ) deixaram tudo no chão assim ( ) é só isso que aconteceu...

Narrativa recontada

E: tinha uma história que tu estavas me dizendo... que te contaram de... de vampiros?

I: é... foi... eu nem quero ir agora no *show* dos (Engenheiros) por causa disso... eu estava falando com a minha prima... primeiro a minha prima me contou... que no *show* que teve lá no... no Pelotas... eu acho... Porto Alegre... Jorge Benjor... tinha uns cara que:... eles estavam com AIDS...

E: [nossa...]

I: [e eles] pegavam a seringa... eles pegavam a seringa e passavam pras pessoas... a AIDS... que eles disseram que eles/ se eles morressem eles iriam levar muita gente com eles... porque... eles não queriam morrer sozinhos... isso a minha me contou... e depois outra guria me contou e hoje vou contar de volta... a mesma coisa...

Descrição de local

E: e:... qual foi o... o local que tu escolheste pra descrever?

I: a minha sala de aula... ela é assim... ela tem duas janelas... pelo lado de fora que dá pra rua... e duas janelas pelo lado de dentro... que dá pro corredor (principal) do mesmo lado tem uma porta... aí/ mas a porta ( ) que trancar... porque é/ num cantinho tem u... uma coisinha que prende a porta... mas está estragado... qualquer coisinha ela bate... então as pessoas nem deixam ela muito aberta ... deixam todas as janelas abertas que aí fica bem arejado... a sala (de aula) tem:... uma classe de professores... mais ou menos umas quarenta classes... pros alunos... que são... três filas de duas (juntas)... cada uma... com cadeiras e tudo... e tem lugar de colocar os livros embaixo... caderno estojo... tudo... tem um quadro-negro... e o apagador... o apagador também está quebrado...

Relato de procedimento

E: ah:... tu estavas falando sobre o dinamômetro... como é que... que faz? é de uma feira de... de ciências que vocês fizeram [aqui?]

I: [não] foi aqui no colégio... a professora... fez um trabalho conosco... de:: física... é assim... primeiro tu pega uma madeira... de:: pode ser/

E: pra fazer o dinamômetro?

I: é... pra fazer... eu vou te dizer todo o processo pra fazer...

E: tá...

I: pega uma madeira de vinte centímetros... de vinte por vinte... aí u... uma outra madeira mais quadradinha assim... alta... com uns ... vinte...

E: vinte?

I: vinte centímetros... por aí... aí tu filtra o::/ pega o... o toquinho... uma mola... aí prende o toquinho na mola... e prega no::/ na madeira... e pregas ( ) tudo junto... aí depois tu pega uma borrachinha... e uma::/ e um potinho... e uma seringa de::... um decímetro cúbico ou um centímetro... um centímetro cúbico... e aí tu vai vendo... que corresponde a *newtons*... aí tu vai colocando... a cada um centímetro de água... é um *newton* ... aí tu vai botando... aí ela vai distribuindo... aí cada... cada uma que ela vai distribuindo tu mede... a coincidência ( ) centímetros cada um... aí depois tu::... coloca uma balancinha ( ) aí tu coloca o peso ( ) tu bota (a mola) vai distribuindo... aí tu vai marcando o peso... é assim que se faz...

#### Relato de opinião

E: eh::... o assunto que tu escolheste pra conversar qual foi?

I: o grupo de jovens do Bonfim...

E: uhn... qual a tua opinião sobre o grupo?

I: o grupo é muito bom lá... conhece Jesus...

E: e é da Igreja do... do Bonfim?

I: é ( ) e lá tu conhece Jesus... amigos... e::... seria assim muito bom se::... todo mundo se conscientizasse... se tudo que é jovens entrasse... pra conversar... porque:: tu... tu não entra em tantas coisas que o mundo oferece pra nós hoje? e é muito bom porque:: também... tu conhece Jesus que é um grande amigo teu... e muitas vezes/ muitas pessoas nem sabem que::/ quem é::... o que que ele faz... e isso ( ) é um baita de um Deus... mas que... ele quer precisar de ti... ele precisa... e ele quer precisar porque gosta de ti...

E: é isso? tem mais alguma coisa sobre o grupo?

I: não...

E: não?

I: só isso...

E: então obrigada...

I: obrigado...

#### PARTE ESCRITA

##### Narrativa de experiência pessoal

Num belo dia de sol, um amigo passou em minha casa para irmos ao Yates Clube para tomar banho de piscina e nós fomos, isso 13:25.

Chegando a 2 ou 3 quadras de minha casa, dois rapazes nos pegaram com seringas e disseram que era um assalto, e nós lhes entregamos tudo, exceto a bicicleta do meu colega, pois a minha estava em casa com o pneu furado.

Logo após, nós dois começamos a chorar, as pessoas que vinham atrás mandaram os rapazes parar, e eles desenvolveram tudo para nós.

##### Narrativa recontada

A minha prima me contou, que falaram (p/ ela) para ela que em Pelotas haviam uns rapazes com rapazes o vírus HIV positivo e que em todos os shows, eles levam seringas, tiram seu sangue e aplicam nas pessoas, ela disse que o nome do grupo é Vampiros da morte.

##### Descrição de local

Bom, a minha sala de aula é plana, há duas janelas que ficam pelo lado da rua, duas janelas que ficam para o lado do corredor e uma porta, a qual está estraga, pois quando se abre ela não fica naquele lugar, pois (o) a segurança da porta está estragada. Na sala há mais ou menos (40) quarenta classes e quarenta cadeiras e mais a dos professores, mas a (da) dos professores tem uma gaveta enquanto a nossa tem somente uma grade, onde colocamos livros, cadernos, agenda, estojo.

#### Relato de procedimento

Para montar um dinamômetro, aparelho que mede a força, precisamos de:

primeiro: Cortar uma madeira de 20cm de comprimento por 20cm de largura

segundo: Uma madeira de 40cm de comprimento e 5cm de largura e que tenha uma boa (espessura) espessura.

Terceiro: cinco pregos, sendo dois 13/15 e três 12/12, para fixar a madeira.

Quarto: Uma mola que seja macia

Quinto: Um potinho de café para colocar água.

Sexto: Uma seringa de cm<sup>3</sup>, para enchê-la de água.

Sétimo: Uma folha quadriculada para medir para medir a distância entre 1N, 2N e 3N, N é a medida em Newton.

Oitavo: Armar o Dinamômetro, colocando as duas madeiras presas um a cima da outra fixando-as bem, coloca-se a mola presa a uma madeira pequena que sirva de apoio, depois colocamos o prato, tampa de maionese, e logo após é só testar colocando pesos.

#### Relato de opinião

FREDINHO: Grupo de juvenzinhos do (I) Bom Fim, onde conhecemos a Jesus, sabendo o que ele fez por nós, enfim ficamos sabendo tudo sobre a vida do nosso Deus grande que nos ama.

Seria bom se todos os jovens, se conscientizassem para que serve um grupo de jovens, pois há muitos jovens que gozam, dizem que os garotos vão ser padres e várias gozações que não sevem para um grupo de jovens.

Informante 9: Fábio

Sexo: masculino

Idade: 14 anos

Data da coleta: oral- 17/09/93 ; escrita- 20/09/93 e 22/09/93

#### PARTE ORAL

##### Narrativa de experiência pessoal

E: Fábio... havias (nos) contado um... um jogo... né? uma experiência tua...

I: é...

E: e aí?

I: e aí eu estava ali na... Pracinha Vinte e Cinco... jogando... e:: nossa equipe estava perdendo de um a zero... né? aí o jogador do nosso time caiu dentro da área e o juiz marcou pênalti... aí::... meus colegas pediram pra mim cobrar... né? eu estava muito nervoso...estava::... super nervoso... né? aí tá... eu botei a bola... fui com calma ( ) deu muito nervosismo... porque eu estava muito nervoso... aí quando eu fui bater... o goleiro... saiu pra um lado... né? aí a bola foi pra o outro lado... a bola... podia entrar... mas aí foi muito alto... a bola passou por cima do goleiro... aí... eles me consolaram e tudo... mas até hoje eu tenho... um trauma assim... quando tem um pênalti assim... eu não gosto muito de bater... só de brinquedo mesmo que eu brinco/ que eu chuto...

E: tá...

##### Narrativa recontada

E: tu... tu ias nos contar uma história que aconteceu com teu primo... o que que era?

I: eh... o meu primo::... lá de Santa Vitória... né? ele::/ foi ele e um colega dele... lá no arroio... ele estavam::/ foram pegar::... uns peixinhos de aquário assim... né? aí eles conseguiram pegar bastante

peixe... meu primo... se machucou... teve um corte na barriga da perna... o::... amigo dele... socorreu ele... mas não foi nada grave... foi... um cortezinho à toa... né? e:: eles pegaram bastante peixinho... foi bom... ele me contou:: que... que::... pegaram bastante peixinho... foi... foi bom porque eles conseguiram vender depois...

E: deu?

I: deu...

E: era isso? tá...

#### Descrição de local

E: e:: o local... qual foi o local que tu escolheste pra descrever?

I: foi a sala da minha casa... lá eu gosto de/ eu gosto de ficar lá::... lá é bastante... gran::de... tem::... tem sofás... tem/ a minha cama está lá por causa que a casa está em obra... e aí eu durmo lá::... tem a televisão... tem o vídeo... eu gosto/ fico muito lá vendo televisão... a maioria do dia eu passo lá por causa que... a minha casa agora... em obra... eu não... não/ eu gosto mais de ficar no meu quarto... mas como está em obra... né? fico na sa::la... fico jogan::do...

E: (o que mais tu tens?)

I: ah... tem um aquário na parede... tem as janelas na frente... tem uma porta... tem uma mesinha... a nossa escrivaninha também fica lá... da minha e da minha irmã... eh::... é grande até... que agora não está muito grande por causa que::... botaram muita coisa lá dentro... né? aí ficou pequenininha... mas se ( ) é bom de ficar lá...

#### Relato de procedimento

E: o que que tu ias me ensinar a fazer que tu estavas dizendo? um procedimento... trocar correia de quê?

I: de lavar roupa...

E: ahn...

I: é... meu [pai trabalha/]

E: [máquina] de lavar roupa?

I: é... meu pai trabalha com::... conserto de eletrodomésticos... e eu estou::... aprendendo também... né? não sei muita coisa... só::... sei trocar correias... algumas coisas... mas correia... [eu sei bem...]

E: [como é que faz?]

I: ah... a gente... desmonta ela... a parte de trás... tira a tampa de trás... né?

E: desmonta o quê?

I: a tampa traseira dela primeiro...

E: dela quem?

I: da máquina...

E: uhn...

I: e:: depois a gente... afrouxa... a ( ) tira a ( ) fora... e junto com a correia... aí a gente bo/ a gente pega uma correia nova ( ) e coloca... a gente nivela ela direitinho pra ela não ficar::... torta... porque se não ela pode bater na tampa e estragar a tampa/ a correia nova...

E: uhn...

#### Relato de opinião

E: e::... o assunto... qual foi o que tu escolheste pra falar a respeito?

I: eh... a fome... né?

E: uhn...uhn...

I: a fome é uma::/ é um grande problema no... no Brasil... muitas pessoas passam fome por causa/ a falta de... conscientização dos governo... as pessoas não::/ só querem saber de si mesmo... pessoas que vê... meninos na rua... pedindo alguma coisa... não/ ninguém esquentar a cabeça... é uma::... é uma coisa muito séria por causa que::... por mais que::... que você::... não possa dar uma coisinha... alguma coisa você sempre pode dar... por causa que uma... uma criança que não come nada... muitas vezes as pessoas chegam nas casas assim... as crianças chegam... pedindo alguma coisa assim... “ah... me dá um::... um trocadinho pra mim comprar uma coisa... que eu quero?” assim... e a pessoa/ aí a gente pode resolver o... o assunto... dando alguma coisa pra ela... pelo menos passa um pouquinho a fome da criança...

E: mas não resolve...

I: não... não resolve... mas... a gente tem sem... sempre tem que tentar fazer o melhor de si... né? sempre tem que dar o melhor de si... tem:/ ah... as crianças não podem ficar assim por causa que é uma:... uma vergonha... um país tão rico em... em tanta coisa assim... a gente não pode deixar de... dar/ negar um pedaço de pão pra uma criança... um dinheirinho pra eles comprarem alguma coisa pra comer... muitas crianças até trabalham... suas mães trabalham... tem muitos pais que não:... não trabalham... mandam as crianças trabalhar... as crianças não chegam... com dinheiro em casa... eles dão pau nas crianças... jogam água fervendo... até apareceu na reportagem... esses dia apareceu... crianças... muito maltratadas... passam muita fome essas crianças... é uma tristeza nesse/ pro nosso país... né? é a grande vergonha do país...

E: uhn...uhn... só isso... Fábio?

I: é...

E: obrigada...

I: de nada...

## PARTE ESCRITA

### Narrativa de experiência pessoal

A nossa equipe estava perdendo por 1 a 0 quando um jogador do meu time recebeu a falta, foi dentro da área, pênalti. Me chamaram para bater, pois eu batia bem pênaltis eu fiquei nervoso na hora, arrumei a bola dei uns 3 passos pra trás e parti para a cobrança o goleiro caiu para o lado e a bola passou pro cima da trave, meus colegas de time me consolaram na hora e me deram forças para esquecer esse momento infeliz.

### Narrativa recontada

Meu primo me contou que foi ao arroio com seu colega para pegar alguns peixes de aquário, ele mora em Santa Vitória do Palmar eles foram de bicicleta e pegaram muitos peixes, meu primo conseguiu vender bastante numa casa especializada em aquários de água doce. Ele pegou os peixes com uma rede grande, ele se cortou na barriga da perna, mas não foi nada grave.

### Descrição de local

Ela é bem

A sala é bem grande, tem um aquário na parede, tem 2 sofás, tem uma cadeira, tem uma TV, tem um vídeo, que fica em cima da TV, um dos sofás fica na parede da frente, que tem 2 janelas, a TV fica de frente para esse sofá, o beliche fica do lado do sofá, porque os quartos estão em obra.

A sala é grande, mas tem muitas coisas nela, assim ela fica sem muito espaço, a maior parte do dia tem alguém vendo TV, na sala também tem uma máquina de tricô.

### Relato de procedimento

Eu vou tentar ensinar como se troca a correia da máquina de lavar-roupas.

Primeiro a gente tira a tampa traseira da máquina depois tiramos a correia velha e colocamos uma nova, esse trabalha tem que ser feito com muita precisão para a correia não tocar na tampa.

### Relato de opinião

Eu vou falar sobre a fome.

A Fome é um assunto muito sério que os governantes não se interessam muito. Todos nós temos obrigação de ajudar à uma criança que vai até nossa casa para pedir um pedaço de pão ou dinheiro.

É uma pena que os governantes não se conscientizem para poder ajudar os mais necessitados, eles precisam muito de ajuda, e só os governantes poderão dar (esta) essa ajuda.

A (fo) fome é a grande vergonha do nosso país, acabando com a fome tudo seria bem melhor.

Muitos pais não trabalham e mandam seus filhos para a rua tentar ganhar (alguns) algum dinheiro, muitas crianças não conseguem, quando chegam em casa sem (nem um) nenhum dinheiro, (seus pais) (dai) (o) apanham de seus pais que são capazes até de jogar água fervendo nas crianças.

Informante 10: Flávia

Sexo: feminino

Idade: 14 anos

Data da coleta: oral- 17/09/93 ; escrita- 20/09/93 e 22/09/93

## PARTE ORAL

### Narrativa de experiência pessoal

E: qual foi o:/ a experiência que... tu vais contar pra nós? uma experiência pessoal...

I: é... do passeio que eu fui... pra Barra... a gente estava indo de carro... eu... meu irmão... minha prima e meus pais... a gente estava indo... só que a gente queria ir pro Cassino... aí:... a gente resolveu pela... estrada da Barra... a gente parou o carro... a minha mãe sentou lá... fiquemo aí... pela volta... e tinha uma cerca de arame farpado que dava pra um::... mato assim... tipo ( ) essas coisa assim... e tinha uma placa que... dizia que era proibida a entrada... aí a gente resolveu se meter lá pra dentro... aí atravessemo ali a... a cerca... de arame farpado... eu... meu irmão e minha prima... a gente estava caminhando assim... e a minha prima não queria ir... né? “não... é besteira... vai...” tá... a gente resolveu (a) entrar... a gente achou que não tinha perigo nenhum... porque... um:: mato ali abandonado não ia ter ninguém... não ia ter guarda... não ia ter nada... aí a gente entrou... fiquemo dando uma olhada lá... tinha umas caixa de abelha... um monte de coisa lá... lá no meio... aí a gente entrou... a gente pensou que não::... tinha ninguém... aí quando a gente viu assim... começou uns latido assim... bah... um monte de cachorro... tri grandão assim... treinado... né? porque... era proibido a entrada... e saiu atrás da gente... a gente correu... correu... correu... estava longe da... da cerca de arame farpado... então estava... estava desesperado... né? pra chegar lá... a gente correu... correu... e os... os cachorro deram volta porque não... não/ eles não iam até o final... não ficavam até a cerca... a gente correu... se atiremo pelos arame... quase morremo ((riso)) ali arranhado... aí atravessemo... minha mãe ficou furiosa... né? da gente ter entrado lá... e aí:... fomos embora... mas aí que susto... foi horrível aquilo... quase morri...

E: tá...

### Narrativa recontada

E: e::... o que que tu vais me contar pra nós... que tu estavas falando do teu primo... que aconteceu [com teu primo?]

I: [ah... de um::...] assalto... assaltaram ele... ele foi/ falou que... foi... na Praça Tamandaré::... acho que era umas quatro horas... foi de tarde... que ele ia ir pra um curso... e... estava ele e o amigo dele... e::... dois pivete pararam eles assim com::/ acho que era canivete... não sei... sei que eles estava armado... e meu primo estava só com... passagem... não tinha nada pra eles roubarem... aí... ainda (tentaram tirar) os tênis dele... tiraram tênis... tiraram camisa... e do amigo dele também... e::... não... não tinha nada... e... ainda bem que não... não levaram nada além disso... e levaram só/ e levaram acho que até a passagem dele levaram... levaram tudo... tristeza... ainda bem que ele chegou bem em casa...

### Descrição de local

E: qual foi o... o local que tu escolheste pra descrever?

I: foi o meu quarto... meu quarto... bom... tem uma cama... um bidê... penteadeira... uma cadeira... tem o guarda-roupa... não é muito grande... e fica na::/ é:: o/ a primeira... peça da casa assim... é a sala... aí entra meu quarto... e::...

E: o que que tem mais lá?

I: acho que é só isso... não sei... um quadro... janela/ a janela dá pra rua... assim... fica bem/ é bem arejado... eu gosto de lá...

E: uhn... uhn...

I: entra bastante luz...

E: tá...

### Relato de procedimento

E: tu estavas falando que tu ias me ensinar a... fazer...

I: arroz?

E: fazer arroz... como procedimento...

I: bom... a gente pega uma panela... vou te falar com medida... tá?

E: uhn... uhn...

I: pega uma panela... meia grande assim... aí pra quatro pessoas acho que são... duas xícaras de arroz... é... duas xícaras de arroz... aí... lava o arroz... aí bota na panela duas xícaras... bota três de água... não... bota o arroz... bota o óleo... e bota um pouquinho de sal... aí bota... três xícaras d'água... aí mexe... deixa refogar... acho que é cin/ não sei... quanto tempo... dez minutos... ah:... deve ser dez minutos... aí... deixa secar... está pronto...

Relato de opinião

E: e o tema que tu escolheste... vais falar sobre o quê?

I: eh... educação... mais em relacionamento assim... professor e aluno... e:: eu acho que agora está... está bem melhor... antigamente... professor e aluno era... aquela coisa assim... aquele respeito... e agora ainda é mas...

E: hoje não [tem respeito...]

I: [agora/ não...] tem... mas está mais aberto assim... estão::/ não sei... estão se::/ estão::/ aí... como é que eu vou te dizer? está mais aberto o relacionamento deles... e eu acho que isso ( ) ajudou... um pouco a gente... e::... isso está... influenciando mais o aluno... eles tão mais amigos... e não está bem... essa coisa assim de mestre... e::/ não sei... está::/ agora a gente está::/ a gente está reclamando muito por causa de... educação... essas coisas... está muito... está meio... sem força essa coisa de:: educação... está/ falta de recurso e::... o governo também não está dando muito/ muita atenção pra isso... está sendo muito desvalorizado o ensino hoje... e:: não sei... eu acho que tinha que ter mais... mais participação da::... comunidade também na escola e... mais recurso de governo... e mais interesse dos alunos também... está muito... desinteresse... estou vendo isso... e também está/ não sei... eu acho que é isso... está... faltando mais é integração das pessoas... né? na escola também... e está/ em geral... não sei... está muito desvalorizado o ensino...

E: das escolas?

I: é... eu acho que é isso...

E: obrigada... Flávia...

## PARTE ESCRITA

Narrativa de experiência pessoal

Eu e minha família estávamos indo de carro para o cassino, quando resolvemos ir pela estrada da Barra.

Resolvemos parar na beira da estrada para dar uma olhada pelos campos de lá.

Eu, meu irmão e minha prima entramos lá, atravessamos o arame que separava o campo da beira da faixa.

Quando estávamos indo minha prima resolveu voltar, mas meu irmão disse que era besteira dela, mas mesmo assim ela não queria ir pois no mato tinha uma placa proibindo a entrada.

Já tínhamos caminhado muito quando ouvimos o latido de cachorros e saímos correndo, correndo, correndo...

Chegamos na cerca e os cachorros foram embora mas mesmo assim nos atiramos na cerca e nos arranhamos todos.

Então, minha mãe ficou furiosa e fomos todos embora...

Narrativa recontada

Meu primo me contou que ele e o seu amigo foram assaltados na praça tamandaré por volta das 4:00hs da tarde quando iam para um curso.

Dois pivetes armados de canivete pararam os dois e queriam roubar o seu dinheiro, mas como tinham apenas as passagens de ônibus os garotos roubaram deles os tênis e a blusa que estavam.

Mas pelo menos meu primo e o seu amigo chegaram bem em casa...

#### Descrição de local

O meu quarto possui: uma cama, uma penteadeira, um bidê, uma cadeira, o guarda-roupas, uma janela que deixa o quarto bem arejado e iluminado, há também quadros e (fica) meu quarto fica na 1.ª casa da casa, assim que se entra em casa, vem a sala e depois o meu quarto do lado.

#### Relato de procedimento

Para se fazer um arroz para 4 pessoas é necessário uma panela meia grande, 2 xícaras de arroz, óleo, um pouco de sal, coloca-se 3 xícaras de água, mexe-se tudo depois coloca-se no fogo por uns 10 minutos e pronto.

#### Relato de opinião

O relacionamento entre professores e alunos atualmente está muito melhor que antigamente, pois agora não é mais aquilo de “mestre” e aos poucos os professores foram se tornando nossos amigos.

O que atrapalhava esse (rola) relacionamento antigamente era o respeito que existia; não que isso não exista agora, mas agora essa liberdade nos ajuda muito.

O que causa (esses) problemas na educação brasileira é a desvalorização dos professores e do ensino; também o desinteresse e a falta de integração da comunidade e do estudante nas escolas. E a falta de recursos do governo.

Informante 11: Kelly Cristina

Sexo: feminino

Idade: 17 anos

Data da coleta: oral- 10/11/93 ; escrita- 11/11/93

#### PARTE ORAL

##### Narrativa de experiência pessoal

E: Kelly... conta pra gente alguma coisa que te aconteceu? tu já tinhas escolhido o assunto... né? já estava conversando antes...

E: ahn...ahn... eu:... um dia estava saindo de casa... à noite... aí cheguei na esquina e encontrei dois colegas meu... os dois chamavam Eduardo... me convidaram pra dar uma volta... aí eu saí com eles e:... um deles... foi pra trás pra conversar comigo... e eu disse que não... que não estava:... a fim de conversar:... de conversar com ele... estava a fim de conversar com o amigo dele... aí ele ficou bravo e começou a me xingar... disse que:... que isso não era certo... aí nós paramos e o amigo dele veio pra trás... aí nós fomos... fomos conversar... ele perguntou meu nome... perguntou o que que eu fazia... e eu... eu disse que eu estava estudando... ele disse/ perguntou se eu não queria sair com ele... aí nós marcamos um dia pra sair... nós saímos... bebemos uma:/ bebemos bastante... começamos a conversar... e:... ele perguntou se eu estava a fim de ficar com ele... aí ele di/ eu disse que sim... que estava muito interessada... aí ele começou a ir lá na minha casa... nós conversava... ele... ele começou a se dar bem com os meus pais... e:... aí nós começamos a namorar... e saía todo dia... a gente ia pro Canalete... ah:... a minha mãe... conversava com ele... o meu pai perguntava se ele era um guri direito... aí me levou lá na casa dos pais dele... cheguei lá... conversei com a mãe dele... o pai dele começava a mexer comigo... me chamava de caçarola... aí:... ele:/ às vezes a gente estava caminhando na rua... passava algum... algum cara... ele começava a me xingar... ficava com ciúmes... se eu cumprimentava ele perguntava quem era... da onde veio... o que que ele fazia... passava uma guria... ele também fazia isso... a gente chegava lá na casa dele... às vezes eu fazia comida e tomava café:... ah:... varria a casa... a mãe dele sempre dizia que eu era uma:/ que eu era uma guria prestativa... e:...

E: tá...

##### Narrativa recontada

E: e:... o que que tu ia nos contar o que aconteceu com tua amiga?

I: bom... ela me contou... o nome dela é:.... Luciana... ela me contou que um dia... que um dia ia saindo de casa... de noite... e que ela encontrou dois caras... aí ela me disse que um delas/ um deles... atacou ela e pediu o relógio e os brincos... aí ela me disse que... que tentou reagir... que começou a bater nos caras... e que:.... um deles pegou e jogou ela no chão... aí ela disse que começou a gritar... gritar... mas que ninguém via... ninguém atendia a ela... aí:.... ela me contou... também que vinha vindo um velhinho na rua... e que eles pegaram o velho também... e que tentaram roubar... roubar o:: relógio do velho... aí... um cara deu um tapa nela... e o relógio saltou longe... e o cara disse que ia arrancar os brincos da orelha dela... aí ela começou a chorar... começou a chorar... chorar... e o velho também estava apavorado... e:.... aí ela disse que:.... que eles conseguiram pegar o relógio... que estavam tentando arrancar os brinco... aí o velho começou a... a gritar... a tentar bater neles e eles estavam até com:.... uma faca... e disse pra... pra ela que se ela não... não desse os brincos... que ele ia:.... que ele ia cortar ela... aí até que ela pegou e deu os brinco pra ele pra ver se... se eles deixavam ela quieta... né? e o velho pegou e:/ o velho pegou e... e disse que não entregaria o relógio... porque:.... ele tinha comprado há muitos anos... aí ela pegou e disse/ perguntou pros cara se já podia ir embora... né? aí os cara disseram que não... se caso o... o velho não entregasse o relógio... que eles iam machucar ela mesma... aí ela pegou e:/ o velho pegou e deu o relógio... e ela foi:/ e ela conseguiu ir embora... aí ela foi lá na delegacia... deu parte e tudo... mas não... não houve nada...

#### Descrição de lugar

E: qual foi o lugar que tu escolheste pra descrever?

I: minha sala... bom... a minha sala:.... quer dizer:.... a minha sala tem... sofás... tem... dois espelhos na parede... tem a televisão... tem uma mesinha... tem um barzinho... tem uma estante... na estante tem... tem dois cavalo... tem... dez caneca de chope ((riso)) tem... dois vasos... tem... (os meus cadernos) tem:.... tem copos... tem... deixa eu ver o que mais... tem o tapete no chão... tem outra estante... tem... bebida dentro do barzinho... deixa eu ver o que mais... tem cortina... tem um:./ uma janela... tem uma porta... tem um... um lustre... e tem uma parede que é com eucatex...

E: uhn... uhn... é isso?

I: é...

#### Relato de procedimento

E: o que que tu ias/ estás me falando de doce... né?

I: é... é uma torta de pavê...

E: de quê?

I: pavê de banana... é assim... eu pego... leite condensado... bato uma gemada... boto os dois juntos... aí boto num prato refra... refratário... corto:: oito bananas... nanicas... e boto ali... aí bato uma clara em neve... boto em cima... aí pego e boto no forno... e:.... deixo até que a clara lá em cima dore... aí depois eu boto dentro da Frigidaire até que fique mais consistente... depois a gente come...

E: pra quantas pessoas dá?

I: dá mais ou menos pra umas:.... nove pessoas...

E: ahn... ahn...

#### Relato de opinião

E: e:.... qual foi o assunto que tu escolheste?

I: miséria...

E: uhn... uhn...

I: eu fico/ às vezes eu... estou passando nas ruas assim... olho os menor abandonado:.... às vezes brigando... discutindo... se agarrando a pau por causa de um pedaço de pão... às vezes eles... eles roubam na rua... porque eles precisam o que comer... às vezes vão no Super... pegam alguma coisa... e apanham dos guarda... né? e os guarda dizem que eles estão roubando... mas não... não é porque eles querem... é porque eles sentem fome e não têm como comer... eles não trabalham porque:.... eles olham pros menor e acham que:.... que eles só vão ali só pra roubar... mas não... eles querem um pedaço de... de pão... um prato de comida... se su/ se sujeitam a fazer qualquer serviço... lavar vidro de carro... lavar... vidro de janela... limpar rua... pra ver se:.... eles conseguem comida... mas... assim os menores são muito discriminado... né? e:.... outro dia... eu vinha vindo na... na rua... um deles me

atacou... aí ele disse assim... que precisava de um pedaço de pão... e eu fiquei sem saber o que fazer... eu fiquei até chorando mesmo... né? aí:.... o baixinho começou a pedir de... de porta em porta... chegou uma... uma velha e disse... que não tinha o que comer... e que se:./ que se desse seria um... um prato de comida... um prato de comida numa lata ali na... na rua pra ele comer...

E: uhn... uhn... e o que que tu achas disso?

I: ah... eu acho horrível... eu acho que eles tinham que dar serviço assim... pros... pros menores... porque eles sentem fome e não têm o que comer...

E: tem mais alguma coisa?

I: não... não tem mais nada...

E: obrigada... então...

I: de nada...

## PARTE ESCRITA

### Narrativa de experiência pessoal

Um dia eu saí e encontrei uns amigos o Eduardo e o outro Eduardo de carro eles pararam e me convidaram para dar uma voltinha e eu aceitei.

Sentei atrás com 1 deles e no meio da conversa eu disse que estava interessada no outro e este pulou para trás comigo.

Saimos no dia seguinte e então começamos a namorar eu ía em sua casa, comia, tomava café eu dava-se super bem com os meus pais enfim era só isso.

### Narrativa recontada

A Lucianna me contou que outro dia ía saindo de sua casa à noite e foi assaltada por dois caras, ela me contou que um deles pediu seu relógio e ela tentou reagir e pegaram também o velhinho que passara por ali.

Ela me contou que o velhinho gritava e que também eles ficaram interessados em seus brincos.

Depois de alguns minutos eles se foram.

### Descrição de local

A minha sala têm dois sofás, dois espelhos, 1 televisão, 1 janela, cortina, 1 porta, 1 estante nela contém 1 cavalo, canecos de chopp, 1 vaso e e uma mesinha.

### Relato de procedimento

Eu faço o pavê de banana da seguinte forma: Eu bato mais ou menos uma xícara de gemada e junto com 1 lata de leite condensado, corto 8 bananas nanicas e coloco junto em um prato refratário. Bata as claras que sobraram das gemas e coloque por cima.

Leve ao forno e deixe até dourar por cima.

Rendimento= + ou - 6 a 8 porções.

### Relato de opinião

Eu fico horrorizada de ver as crianças abandonadas nas ruas brigando as vezes até por um pedaço de pão, batendo de porta em porta, procuram emprego e não conseguindo por ser menino(a) de rua. Sendo totalmente marginalizados.

A miséria assusta e não está sendo feito nada para que isto mude.

GRUPO DE ESTUDOS DISCURSO & GRAMÁTICA

A LÍNGUA FALADA E ESCRITA NA CIDADE DO RIO GRANDE

Materiais para seu estudo

Informantes do **QUARTA SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL**

nome	página
12- Daniele	
13- Felipe	
14- Mária Cláudia	
15- Thiago	

Informante 12: Daniele  
Sexo: feminino

Idade: 11 anos

Data da coleta: oral- 8/12/93 ; escrita- 9/12/93 e 10/12/93

#### PARTE ORAL

Narrativa de experiência pessoal

E: bom... Daniele... o que que tu pode contar que aconteceu contigo?

I: eu vou contar uma briga... (antes)/ a guria estava mexendo comigo... né? aí a guria começou a apontar o dedo pra mim... eu fiquei nervosa... virei e dei-lhe um soco na::/ no peito... dei-lhe um soco na cara da guria... que aí... a guria caiu no chão... eu comecei dá-lhe... dá-lhe na cara dela... dá-lhe... dá-lhe... aí eu peguei ela pelos cabelo... rodopiei ela... e só/ larguei ela no chão... bati de cara no chão... aí ela veio de cima/ pra cima de mim... me puxando os cabelo... dei um soco na cara dela... e:: ficou um hematoma na cara da guria... eu comecei a dar risada... a guria começou... chorar... chorar... chorar e eu dava risada...

Narrativa recontada

E: bom... eu uma coi/ alguma coisa que te contaram...

I: que a Sara dormiu com Rafael... e:: que o Rafael convidou a Sara pra dormir na casa dele... pra fazer uma janta... compraram champanhe... pegaram taça... e a Sara botou umas bermuda sem calcinha... e começou a desfilhar pro Rafael...

Descrição de local

E: tens algum lugar pra descrever... [pra mim?]

I: [a minha sala de aula...] a minha sala de aula tem muitas cla::sse... é muito bagunçada... muito suja... tem uma árvore de Natal... muitos cartazes... muitos armários... e tem um quadro...

E: um quadro...

Relato de procedimento

E: e tem alguma coisa que tu saiba fazer?

I: sim... um bolo... no bolo vai... farinha... ovo... fermento... leite... açúcar... chocolate... (ahn...) aí deu...

E: deu? que mais? que mais que tu fazes... com o bolo?

I: eu acen... eu acen/ eu boto no forno...

Relato de opinião

E: e::... me diz uma coisa... ahn::... que opinião tu gostaria de dar... sobre que assunto?

I: sobre o Natal...

E: qual é a tua opinião sobre o Natal?

I: eu queria falar... se o Natal é tão bom assim pros outros que têm dinheiro... por que não pode ser pros outros que são pobre também?

E: uhn... uhn... mais alguma coisa?

I: ahn::... eu queria que todo mundo tivesse dinheiro...

E: dinheiro? dinheiro pra quê? pra comprar bastante presente?

I: é...

E: então tá... obrigada...

I: de nada...

#### PARTE ESCRITA

Narrativa de experiência pessoal

A guria começou a gritar comigo é ela me em purou e me deu um soco no peito e me empurrou e eu dei um soco na guria e derubei ela no chão e comecei dar na cara dela e ela me puchou dos cabelos e ai eu dei mela de novo e comecei a rir e ela começou a chorar.

Narrativa recontada

Que a Sara tinha dormido com o Rafael e ele tinha convidado ela para dormir na casa dele e ela fez uma janta e pegou a champanhe e as taas e ela tava com umas bermudas com calças.

#### Descrição de local

Ela tem muitas classes e chusa e revirada tem armários tem árvore de natal e um quadro.

#### Relato de procedimento

Eu boto farinha ovo fermento açúcar chocolate e boto no forno e ligo e deixo achar e quando tapar desligo o forno.

#### Relato de opinião

Eu gosto do natal porque eu ganho muito presente e eu queria que as pessoas pobres ganhassem também que elas tivessem dinheiro para comprar presente.

Informante 13: Felipe

Sexo: masculino

Idade: 10 anos

Data da coleta: oral- 8/12/93 ; escrita- 9/12/93 e 10/12/93

### PARTE ORAL

#### Narrativa de experiência pessoal

E: Felipe... tens alguma coisa pra contar... que aconteceu contigo?

I: sim... do... tombo da minha bicicleta... eh... foi assim... ah... eu estava... ali no... em frente ao colégio... Silva Paz... todos os meus amigos conseguiram pular um buraco... né? e eu fui tentar... aí... a roda/ a primeira roda da minha bicicleta... caiu no buraco... e... e eu capotei... tchê...

#### Narrativa recontada

E: e alguma história que te contaram?

I: foi... o meu pai que contou que... que o tio... vinha vindo/ que o meu tio vinha vindo... e indo pra Porto Alegre/ pro Porto Alegre... né? e... quando ele ia indo pela estrada... um cavalo passou... e não deu tempo dele frear... aí o cavalo... bateu no vidro dele... e... estragou todinho o carro... tchê...

#### Descrição de local

E: e algum lugar que tu queiras descrever...

I: a casa... a casa da minha avó... por causa que... tem uma sala... tem o quarto do meu tio... o quarto/ o quarto/ o quarto da minha avó... né? a cozinha... e o banheiro...

#### Relato de procedimento

E: e alguma coisa que tu saibas fazer?

I: fazer meu leite...

E: como é que tu fazes o teu leite?

I: eu... eu pego o... copo lá... eu boto açúcar... e Nescau... aí eu boto... leite... e depois mexo...

#### Relato de opinião

E: e... qual a tua opinião? tens alguma opinião de algum assunto?

I: tenho... sobre o policiamento nas ruas... porque eu estava acon/ na... na cidade de Rio Grande... está acontecendo muito assalto... né? aí eu queria que... botasse mais policiamento nas ruas...

E: então tá... obrigada...

### PARTE ESCRITA

#### Narrativa de experiência pessoal

Foi que no segundo dia que eu tinha ganhado bicicleta, eu fui pular um buraco e a primeira roda caiu no buraco e eu cai um tombo.

#### Narrativa recontada

Meu tio ia indo para Porto Alegre quando o cavalo entrou na pista e não deu tempo para freia, o cavalo foi por cima do vidro.

#### Descrição de local

A casa da vó: tem uma sala de estar e de jantar tem o quarto do meu tio e da minha avó e o banheiro.

#### Relato de procedimento

Acontece assim: eu boto açúcar e nescau no copo e leite e depois eu mexo.

#### Relato de opinião

Eu quero mais policiamento nas ruas, na nossa cidade principalmente estão acontecendo muitas assaltos.

Informante 14: Mária Cláudia

Sexo: feminino

Idade: 10 anos

Data da coleta: oral- 05/11/93 ; escrita- 08/11/93 e 11/11/93

#### PARTE ORAL

##### Narrativa de experiência pessoal

E: Maria Cláudia... tem alguma história que aconteceu contigo que tu queiras me contar?

I: tem... é que uma/ nesse verão... eu fui... no Arroio com a minha família... e eu fui... nadar... e como eu sou mui/ não sei nadar... eu fui dar um salto... de cima da ponte... que o meu sobrinho fez... e eu fui fazer também... aí... em vez de eu ir pra frente... pra mim pegar fôlego... não... eu vim vindo pra trás... vim vindo pra trás ((riso)) pedindo socorro e ninguém ((riso)) ninguém vinha... ninguém... ninguém assim... achava que eu estava me afogando... eu quase morri... aí o meu irmão pegou/ e ele viu que eu estava pedindo socorro... aí ele:... me atendeu... e a mãe/ minha mãe nem ligou assim... que ela achava que era brincadeira minha...

E: tu quase morreste afogada...

I: é...

##### Narrativa recontada

E: Maria Cláudia... agora tem alguma história que alguém tenha te contado... e tu queiras contar?

I: tem... é que:/ ela já está casada... uma:... amiga minha... que ela morava... do lado da minha casa... minha vizinha... aí:... ela uma noite... ela foi acampar com os escoteiros... que ela era dos escoteiros... e pulou um/ perto... era perto do Arroio também... e ela/ pulou um sapo ((riso)) em cima da mão dela... e ela fazia assim... fazia assim pro sapo sair... aquele sapo melequento na mão dela ((riso)) e... ela pegou... né? e acordou todo mundo e ninguém acreditou nela... achava que era mentira... que o sapo já nem estava mais... o sapo estava na mão dela... ela estava assim... né? ela estava dormindo... aí o sapo pulou assim... aí... pulou no ombro dela... pulou na mão dela... e ela sa/ que sapo gelado... né? e ela saiu correndo... acordou todo mundo... e depois... chegaram e... até deram uma licença pra ela... porque ela foi acampar... e acordou todo mundo e ninguém acreditou na história dela...

E: muito bem... Maria Cláudia...

##### Descrição de local

E: agora... tu queres me descrever um lugar?

I: um lugar? eu/ é lá no Cassino... é um *camping* que tem lá... é Camping Dunas... é tri ( ) e é o go/ eu gostei muito... o lugar que eu mais gostei... daqui do Rio Grande... né? foi no Cassino... e no

Cassino você tem praia ( ) que a gente vê todo ano... quando vai no Cassino... né? e eu fui naquele *camping*... eu nunca tinha assim visto um *camping* tão bonito... que eu já fui... no *camping*:... do Rio Grande... assim... do Cassino... tem muitos... né? e eu fui no Camping Dunas... e eu achei legal lá...

E: e como é... este *camping*?

I: ah... ele... ele é... ele é bonito... ele tem::... ele tem assim tipo um riacho que tem... tipo uma cachoeira... só que não é assim::... natural... e tem ( ) todo verde... tem um monte de árvore... e eu subi em cima das árvores com meus irmão... tri gostoso lá... fui eu... meus irmãos... minha família todinha...

E: muito bem... Maria Cláudia...

Relato de procedimento

E: e agora tu queres me ensinar a fazer alguma coisa?

I: eu vou lhe ensinar a contar piada ((riso))

E: me ensinar a quê?

I: a contar piada...

E: tá...

I: eu vou contar uma piada pra senhora primeiro... aí se a senhora aprender a senhora aprendeu... se senhora não aprender a senhora não aprendeu... eu vou lhe ensinar... a piada... de um filme... não é/ não que eu vi num filme... é... é uma piada... que me contaram... que::... três rapazes... eles foram no cinema... aí chegou lá... eles estavam com um sino na mão... e o porteiro chegou pra eles dizendo/ e disse não... não pode... não pode entrar com esse sino dentro do cinema... e eles disseram um monte de coisa pra entrar escondido... pagaram... tudo direitinho... mas não puderam entrar... por causa do sino... aí tinha uma... uma fogueira... tinha uma fogueira... na frente do cinema... e aí eles pegaram e... "ah... vamos nos desfazer desse sino... eu quero ver o filme..." e jogaram o fil/ o::... sino... na fogueira... qual era o nome do filme?

E: não sei...

I: Os Assassinos ((risos))

E: muito bem... Maria Cláudia... mas tem alguma brincadeira... que tu gastes muito... algum jogo... alguma coisa assim... que tu [queiras] me ensinar?

I: [brincadeira?] um jogo que eu gosto jogar muito é vôlei...

E: e como é? assim... como que tu faz para jogar vôlei?

I: tem uma bola de vôlei... eu jogo com a bola... ora... reúno... umas cinco... sete pessoas assim... eu jogo...

E: e como que tu estrutura o jogo?

I: uai... eu faço/ lá na (minha) quadra a gente tem rede... aí... eu tenho uma bola... uma amiga minha dá a rede... e a gente/ se a gente tem::... seis pessoas... aí a gente pega e::... faz de três... três em cada campo... aí depois a gente/ sai... seis que estão no campo e entre mais seis...

E: uhn:: muito bem...

Relato de opinião

E: Maria Cláudia... tu queres me dar uma opinião sobre alguma assunto?

I: sobre a vida... que tem muita gente que::... assim... que com os tempos de hoje... estão se matan::do... por causa da miséria... não sei se pela miséria... pela violência... e a vida... a gente não pode fazer isso... porque a vida é feita pra viver...

E: muito bem... muito obrigada... Maria Cláudia...

PARTE ESCRITA

Narrativa de experiência pessoal

Tudo aconteceu em uma tarde de domingo eu fui ao arroio com a minha família e tinha uma ponte que se chama a ponte dos trilhos o meu sobrinho se atirou da ponte eu fui me atirar e fui indo para o fundo e não para frente eu fiquei sem fôlego e quase me afoguei eu pedia socorro e ninguém me ouvia o meu irmão viu e me ajudou eu disse para minha mãe mas ela nem acreditou

## Narrativa recontada

Um dia a minha amiga me contou que ela foi acampar com os escoteiros e ela estava no saco de dormir e veio um sapo em cima dela ela acordou todos os escoteiros e contou a história que aconteceu com ela mas ninguém acreditou por que o sapo já nem estava lá

## Descrição de local

Uma vez eu fui acampar em um camping e estava muito legal o nome do camping era Camping Dunas lá tem arroio, morros, árvores eu aproveitei demais o passei foi demais

## Relato de procedimento

Querida professora eu vou lhe ensinar a jogar vôlei tem que ter uma rede e um número par de jogadores se tiver três ficam na reserva e três no campo precisa de uma rede e de uma bola e um juiz é muito divertido é demais.

## Relato de opinião

Eu acho que a violência, a miséria e a fome são as piores coisas que existem em qualquer lugar do mundo as drogas e os vícios estragam a vida e a vida é feita para viver.

Informante 15: Thiago

Sexo: masculino

Idade: 10 anos

Data da coleta: oral- 05/11/93 ; escrita- 08/11/93 e 11/11/93

## PARTE ORAL

## Narrativa de experiência pessoal

E: Thiago... tem alguma história que tu queiras me contar? que [aconteceu] contigo?

I: [tem] sim...

E: então conta...

I: uma vez... né? eu fui no... no Cassino... e fui andar a cavalo... quando eu fui... subir no cavalo... quando eu subi pelo lado caí pelo outro...

E: ((riso)) que desastre... hein... nunca mais andaste de cavalo?

I: ( ) ainda... causa que é a primeira vez que eu andei...

E: uhn::...

## Narrativa recontada

E: e Thiago... e tem alguma coisa que alguém tenha te contado?

I: ahn... ahn... o meu primo foi::... foi pra um lugar... né? e montou/ foi assim... tipo um rodeio... e montou num touro... e conseguiu ficar vinte minutos em cima de um touro...

E: (foi) o maior sucesso ((riso))

I: obrigada...

## Descrição de local

E: Thiago... tu queres me::... descrever algum lugar... alguma coisa?

I: sim... eh::... Porto Alegre... um lugar que eu... que eu... gostaria de morar lá... e::... porque eu... tinha muitas/ tem muitas escolas... bonitas lá... e::... tem um lugar que eu gosto... que é o colégio lá do/ onde estuda o meu primo... que é o... Belas Artes...

E: Belas Artes...

I: Belas Artes...

E: e como é essa escola?

I: ah... é uma escola grande... tem... duas piscinas... e... lá tem o::/ como ( ) de... de alunos... da::... da segunda a sexta série... e... vários jogos...

E: uhn::... muito bem...

#### Relato de procedimento

E: Thiago... tu queres me ensinar a fazer alguma coisa?

I: quero... a jogar... futebol...

E: então me ensina...

I: futebol é um jogo simples é só... ter uma bola... e:... e doze jogadores... daí vai... seis para cada lado... ou... ou se não... vinte e dois... daí vai onze para... pra cada lado...

E: uhn... e como que... transcorre o jogo?

I: ahn? cada ( ) jogadores... pega a bola... e:... não joga com a mão... só o goleiro joga com a mão e os jogadores jogam com o pé... pra:... fazer o/ pra fazer o gol...

E: é isto?

I: é...

#### Relato de opinião

E: então... Thiago... tu queres me dar uma opinião sobre algum assunto?

I: sim... sobre a:... a violência...

E: (então) conta... fala o que que [tu achas] da violência...

I: [não...] eu não sei... eu não gosto de violência... por causa... que violência... já basta o:... que aconteceu com os... com os pobres de rua... que houve a:: chacina da Candelária...

E: o que que tu achaste [daquilo?]

I: [hein?] eu não... eu não gostei daquilo...

E: por quê?

I: porque... isso daí eles só fazem com pessoas que não têm... assim... que não têm como:... viver assim... direito... como os rico... e depois eles... pagam pra... matar as pessoas pobre...

E: muito bem... Thiago... obrigada...

## PARTE ESCRITA

#### Narrativa de experiência pessoal

Uma vez eu fui andar a cavalo junto com os meus primos e daí o meu primo o meu primo foi montar no cavalo e subiu por um lado e caiu pelo o outro.

#### Narrativa recontada

O meu primo foi num rodeio e quiz se ezibir a montar num touro.

Ele montou e logo já caiu.

#### Descrição de local

A escola a onde o meu primo estuda! é em Porto Alegre é um lugar muito bonita.

Este lugar tem varios ginásios e o nome da escola é Belas Artes.

#### Relato de procedimento

Jogar futebol é muito simples precisa de vinte e dois jogadores e três auxiliares precisa de uma bola!

só o goleiro pode agarrar a bola e os outro jogadores jutam a bola.

#### Relato de opinião

Jacina da Candelária! a jacina é uma coisa que eu não gosto por que ela é e violenta, eles só fazem isso com os pobres que não tem comida e nem roupa isso eu não gosto.



## GRUPO DE ESTUDOS DISCURSO &amp; GRAMÁTICA

## A LÍNGUA FALADA E ESCRITA NA CIDADE DO RIO GRANDE

Materiais para seu estudo

Informantes do C. A. INFANTIL

nome	página
16. Fernanda	
17. Luana	
18. Rafael	
19. Sisney	

Informante 16: Fernanda

Sexo: feminino

Idade: 7 anos

Data da coleta: oral- 16/11/93 ; escrita- 18/11/93 e 20/11/93

PARTE ORAL

Narrativa de experiência pessoal

E: pronto... Fernanda?

I: eu vou contar a história do perfume... um dia... eu me acordei... botei muito perfume e aí... aí eu fui almoçar... e... aí depois minha mãe/ depois do almoço... minha mãe... me mandou pro colégio... aí quando eu cheguei no colégio... eu vomitei:... na fila... e... uma mulher me levou pra secretaria a:: diretora me levou pro... pro refeitório... e... lá no refeitório me deram um chazinho... chamaram minha irmã pelo telefone... e ela veio me buscar e me levou pra casa...

E: uhn tá... só isso?

I: é...

E: tá...

Narrativa recontada

E: Fernanda... conta agora uma... uma/ alguma coisa que aconteceu com alguém e te contaram... tu estava falando na/ no sorvete?

I: [é...]

E: [é?] fala então...

I: minha irmã me contou que... uma ami/ que ela foi sair com uma amiga dela na praia... e elas foram comprar um sorvete de casquinha... né? da Zum Zum... e aí na::/ elas compraram... aí depois na saída a amiga dela não... viu a escadinha... né? e... tropeçou... caiu... e::... e::... caiu o sorvete... né? derramou todinho o sorvete... estava cheio de gente... lá...

E:é?

I: é...

Descrição de local

E: ô::... Fernanda... qual foi o local que tu escolheste pra descrever?

I: a::... sala de aula...né? lá na minha sala de aula tem dois qua::dro... que é/ um... eh... minha tia passa as (família)... e outro ela escreve... e... lá tem as filha... é um guri... uma guria... um guri... uma guria...

E: nas filas?

I: é...

E: tá...

I: e... tem a::... sala de aula... né? tem a janela assim... daquelas tipo... sabe? [e::]

E: [o tipo] qual o tipo de janela?

I: aqueles/ como é que eu vou te explicar? ah...

E: tá... são muitas janelas?

I: é...

E: tá...

I: e... tem a porta... lá em cima no teto... sabe? tem um ventilador... só...

E: só?

I: só...

E: então tá...

Relato de procedimento

E: o que que tu vai me ensinar a fazer agora?

I: como escovar os dente... a::... [a gen/]

E: [como] o quê?

I: escovar os dentes...

E: uhn:: ((riso)) fala...

I: a gente pega a escovinha... né? bota a pasta de den::te e depois... escova... deita a escovinha... escova trinta pro/ pra bai::xo... trinta pro outro lado... trinta pra cima... trinta pra cima... aí depois... fecha os dente assim e escova... (uns) trinta...

E: tá... escova?

I: pra um lado... aí depois pro outro... e na frente... sabe? e depois a gente só/ enxuga a boca...

E: depois a gente o quê?

I: enxuga a boca...

E: enxuga?

I: é...

E: ah...

I: deu?

E: deu? tá...

#### Relato de opinião

E: ô::... Fernanda... como escovar os dentes... né? sobre o que que tu vai falar?/ ah... ((riso)) como escovar os dentes foi demais... sobre o que que tu vai falar? qual é o assunto que tu escolheste?

I: criança e de rua... sabe? o governo devia de::/

E: quem?

I: o governo... devia de... construir uma casa pros pobre... né? e... quando eles fosse pedir assim... né? na... porta... a gente dar as coisinha pra eles... porque eles precisam mais do que a gente... a gente tem... né? eles precisam mais... só...

E: uhn... uhn... só? não tinhas falado mais alguma coisa sobre escola pras crianças [também?]

I: ah:: é... a:: escola... eles precisam da escola... que tenha pra::/ que tenha bastante... educação::... ensinar a eles... né? pra eles... ter educação assim como a gente...

E: deu... Fernanda? só isso? muito obrigada... então...

I: de nada...

#### PARTE ESCRITA

##### Narrativa de experiência pessoal

Um dia eu botei muito perfume e ai eu fui almoçar e ai minha mãe me mandou para o colégio com minha irmã na entrada eu fomitei na fila e uma mãe de uma coleguinha minha me levou para a secretaria e a diretora me levou para o refeitório e mideram um chicara de chá e a diretora telefonou para minha irmã e minha irmã venho me boscar e ela levou para a casa.

##### Narrativa recontada

Minha irmã me contou que ela foi com sua amiga e a amiga dela foi (com) comparar um sorvete de casquinha (e) na zum-zum e quando ela saiu da loja ela não viu a escada e (e) ela caiu e tava um mundareu de pessoas na rua.

##### Descrição de local

Na minha sala de aula tem dois quadros e tem um monte de janelas e tem uma porta e no teto tem um (vent) ventilador e tem as classes é um menino e uma menina.

##### Relato de procedimento

Bota a pasta na escova e deita a escova (e) para escovar os dentes de traz (tri) e escova trinta veses os de traz e as da vrente e depois enchagoa a boca.

##### Relato de opinião

O governo devia de fazer uma casa para (eles) as crianças de rua e quando uma criança ir pedia na nossa porta a gente dar uma coisa para elas pirque elas pressigam mais choque a gente e o governo devia de botalas numa escola para elas ter bastante educaçasmto agente.

Informante 17: Luana

Sexo: feminino

Idade: 8 anos

Data da coleta: oral- 11/11/93 ; escrita- 15/11/93 e 16/11/93

#### PARTE ORAL

##### Narrativa de experiência pessoal

E: e:... Luana... tem alguma história que tenha acontecido contigo que tu queiras me contar?

I: tem...

E: qual?

I: (eu me lembro... né?) eu fui/ o meu pai tinha ido pra casa e eu tinha ficado na casa da minha avó... ( ) meu pai... minha mãe... meus irmão... aí... o meu pai esqueceu a mamadeira do meu irmão... lá na minha avó... aí eu fui correndo... e o cachorro pulou assim na minhas perna... foi um cachorro assim bem grandão... aqueles... assim... brabo... policial... aqueles... aí meu pai jogou areia na:/ nos olho dele... não adiantou... aí ele veio pra cima do meu pai... meu pai jogou um tijolão nele... aí ele foi pra dentro assim e o homem veio com uma arma... né? aí disse assim "se tu matar meu/ minha cachorra vou te dar um tiro..." aí... disse assim "tu vai?" a minha avó veio... né? e... e disse assim "tu vai ( ) ... minha filha?" aí ele disse assim "não... ora..." aí disse assim "então experimente matar que tu vai ver que eu te entrego pra polícia..." aí acabou...

Narrativa recontada

E: e... Luana... tem alguma história que alguém tenha te contado que tu queiras me contar?

I: pode ser:... qualquer história?

E: qualquer história...

I: não precisa ser historinha assim:... de:... assim...

E: historinha infantil?

I: é:...

E: não:: não precisa... a história que tu quiseres... que alguém tenha te contado e tu vais me contar...

I: tá... minha mãe... né? me contou... que uma vez a minha avó estava... batendo na porta e saindo correndo e dizendo que era uma pessoa que estava batendo... né? aí a minha mãe disse... que apareceu um bicho... pra ele... né? aí ele saiu correndo pra baixo das coberta... e... e a minha avó... e a minha avó... e a minha/ a mãe dele disse assim... "viu como é bom... bater na porta? e... e se tu bater de novo vai aparecer..." aí:: ele... fica com medo e foi pra baixo das coberta...

E: ((riso)) muito bem...

Descrição de local

E: agora... Luana... tu queres me descrever algum lugar... alguma coisa?

I: em algum lugar?

E: algum lugar ou um lugar... qualquer coisa...

I: se eu quero (escrever)?

E: é... sim... tu vai... tu vai me contar como que é este lugar...

I: como que é esse lugar?

E: lugar que tu gost::tes...

I: como aqui no colégio?

E: pode ser...

I: pode ser? que eu goste de escrever?

E: não:... assim... ó... tu vai/ tu... escolhe um lugar que tu goste... de ficar...

I: de ficar? aqui no colégio...

E: tá... e como que é o teu colégio? me conta... faz de conta que eu não conheço o colégio... eu não estou no colégio e tu vais me contar...

I: o colégio é gran::de... bonito... ahn... eu gosto de::le... né? ele é um... bem bonito... a sala de aula também é muito grande a sala de aula... tem muitas turmas também... e...

E: o que mais?

I: tem muitas mesas assim... ah... tem cadeiras... tem a... a sala da di... diretora... tem a vice-diretora... tem um refeitório...

E: uhn... muito bem...

Relato de procedimento

E: Luana... e:... alguma coisa que tu queiras me ensinar a fazer? qualquer coisa...

I: ditado...

E: fazer ditado?

I: é...

E: então como é? me explica bem explicadinho pra mim aprender...

I: tá... eu boto o número um... depois boto o número dois... depois boto o número três... depois boto o número quatro... depois bo... boto o número cinco... depois o... o número seis... depois o número sete... depois o número oito... depois o número nove... depois o dez... aí se for até vinte... né? aí a gente bota os pontinho do lado... aí a professora... dita as palavrinha e a genta bota do lado...

E: vai escrevendo?

I: é...

E: muito bem...

Relato de opinião

E: e Luana... tu queres me dar opinião sobre alguma coisa... algum assunto?

I: quero...

E: qual assunto?

I: qual assunto... ((gravação interrompida))

E: pensa um assunto... que tu gostes de falar... que tu aches importante...

I: eh... pode ser sobre os dentes?

E: pode...

I: os dentes... né? eles têm/ a gente tem que cuidar... escovar todos os dias... depois das refeições... por causa que... que se não... cria cárie... né? ( ) que tem uma cárie bem aqui assim... só que ela é... pequenininha... né? aí... tem que cuidar bem... também tem... a minha avó... ela é/ os dente dela é tudo cariado aqui... né? então... a cárie é muito... assim... a/ os dentes são muito importante... a gente tem que cuidar bastante... tem que... escovar todos os dia... na hora de acordar:... depois... depois do almo::ço... depois... que a gente::: acor::da... depois que a gente... jan::ta... né? então... a gente tem que... cuidar bem dos dentes...

E: muito bem... Luana... obrigada...

PARTE ESCRITA

Narrativa de experiência pessoal

é uma vez u meu pai e aminha mãe estavam imdo para casa e os meus ermaos eles se esquesserão da mamadeira do meu ermou e eu fui levar a mamadeira e o cachorro pulou emmim e eu sai corendo e o meu pai ajogou areia no alhos do cachorro e não adiantou e ele ajogou um tijolo e o cachorro saiu corendo e o vizinho disse se ele machuca o meu cachorro eu vou limatar e a minha vo falou o cinhor vai sustenta a minha filha e ele disse não

Narrativa recontada

aminha mãe disse Luana tu sabia que não se bate na porta o teu avo bateu na porta e sesustou e denoite apareseu um bicho para ele

Descrição de local

aminha escola é muito bonita e tem 4 balreiro eles são muito bonitos na escola tem muitas salas de aula e tem tambem o refeitório eu acho muito bonito e tem as profesouras que eu gosto muito boa para mim

Relato de procedimento

como se fais Dita pega e mota o numero um até dez e vailando as palavras

Relato de opinião

como se escova os deites pega a escova e bota pasta de deite e escova os deites é muito empotamte escovar os deites

Informante 18: Rafael

Sexo: masculino

Idade: 8 anos

Data da coleta: oral- 11/12/93 ; escrita- 12/12/93 e 13/12/93

#### PARTE ORAL

Narrativa de experiência pessoal

E: Rafael... tens alguma coisa pra me contar que tenha acontecido contigo?

I: tenho...

E: então... conta...

I: ((silêncio))

E: alguma coisa que tenha acontecido contigo...

I: do meu tombo de bicicleta...

E: como é [que foi]?

I: [é que] eu estava andando de bicicleta... aí o Jonas veio... bateu em mim com a bicicleta dele... aí eu caí no chão.. aí ele ajudou a me levantar... fomos até lá em casa... depois eu fui lá na/ pro hospital... que eu tinha:... abrido aqui... e aí... depois eu vim... e passou... engessou...

Narrativa Recontada

E: e alguma coisa que te contaram?

I: que assaltaram a casa do Jonas... que ele me contou... roubaram o vídeo-cassete... máquina fotográfica... ahn:... as duas bicicleta... aí depois... veio os policial... aí acharam os cara... recuperaram só a máquina fotográfica... e aí depois... passou...

Descrição de local

E: e tens algum lugar pra decrever?

I: um? tenho...

E: o quê?

I: ahn:... do apartamento da minha dinda...

E: como é que é o apartamento da tua dinda?

I: tem uma sala... ahn:... dois quarto... um banheiro... um corredor que vai pro banheiro... a varanda... só...

Relato de procedimento

E: e alguma coisa que tu saibas fazer?

I: suco...

E: como é que tu fazes o suco?

I: eu pego... espremo a laranja... eh... coloco... numa jarra... coloco açúcar... pronto...

Relato de opinião

E: Rafael... tens alguma opinião... pra me dar?

I: tenho... do Natal... ahn... porque o Natal é muito bom... eu comemoro o Natal lá na casa da minha avó... a gente faz uma festa... ahn... faz um churrasco... e eu ganho também muito presen/ muitos presentes... pronto...

E: o que que tu achas assim do Natal... além de bom?

I: bonito...

E: bonito? tá... obrigado...

#### PARTE ESCRITA

Narrativa de experiência pessoal

Eu tava andando de bicicleta com o - meu anigo Jonas cuando ele veio e bateu em mim e eu fui para o ospital - que eu abri qui oi pasou

Narrativa recontada

que asaltaram a casa do Jonas irobaram o vidiocasete a maquina fotografica eai veio o pulisial - e pegou o cara eai pasou

#### Descrição de local

A casada dinda tem uma sala - tem um corredor que vai para - o banheiro e tem dois quartos - e uma cozinha

#### Relato de procedimento

Eu faço um suco asim pego uma - jarra espremo a laramja coloco - o açucar

#### Relato de opinião

O natal é bom porque nos ganhamos muintos presentes - e ele é lindo

Informante 19 : Sisney

Sexo: masculino

Idade: 7 anos

Data da coleta: oral- 11/11/93 ; escrita- 15/11/93 e 16/11/93

### PARTE ORAL

#### Narrativa de experiência pessoal

E: Sisney... tem alguma história que aconteceu contigo que tu queiras me contar?

I: como assim... histórias?

E: uma coisa que tenha acontecido contigo...

I: que a professora fale?

E: não::... assim ó... (deu) em uma brincadeira... em alguma coisa... que aconteceu contigo e tu queiras me contar...

I: eu quando eu... quando cheguei em casa... minha mãe olhou os meus cadernoss... né? em meus caderno eu errei... eu errei... três no ditado... né? aí minha mãe falou assim/ era de dez eu errei três... ela falou assim "que guri... quê? tu és muito burro..." e eu falei assim... "ah::" eu ta...eu ta... eu estava recém entrando no colégio... né? quando eu...quando eu entrei eu acertei... eu a... eu acertei/ sei lá... as palavras... né? as metades... e por a/ eu falei assim "eu errei três..." e a... e a minha mãe achou bonito o meu caderno... e... e... só/ e a unica coisa que eu tinha errado era o ditado... né? aí o::... o::... o meu pai olhou... olhou... olhou... não viu aquele ditado... né? que a mãe tinha arrancado da folha porque... não... não queria ver/ que o pai veja aquela folha... aí... a mãe falou assim "tu vai apanhar... guri..." e eu e eu falei assim "ah:: eu não apanhar..." e quando... quando eu falo... ia me dar... né? eu fugi... ( )

E: ah... é isso? muito bem... Sisney...

#### Narrativa recontada

E: e tem alguma historinha que alguém tenha te contado que tu queiras me contar?

I: pode ser da::/ do Chapeuzinho Vermelho?

E: pode...

I: a... a... a... a mãe da ma/ da... da... da Chapeuzinho Vermelho... pediu pra ela levar umas... umas frutinhas pra vovozinha dela... aí ela foi... aí ela foi... e a mãe dela falou assim... "não vai pelo caminho da floresta..." ela falou assim "tá... eu vou..." tá? ela foi pelo caminho da floresta... né? aí no... no... no:: no::... coisa assim... né? ela encontrou um... um homem... né? que era o lobo mau... que ne/ que estava disfarçado... e falou assim "onde você vai... menina?" "na casinha da minha vovó..." aí ela falou assim... pra/ o:: lobo mau falou assim "pra onde que é?" "pra lá..." tá... "pra lá..." aí o lobo mau chegou na casa dela... pegou a vovozinha e enfiou dentro do... do... do guarda-roupa... e deixou a... a... a... Cha/ a::... a:: vovo/ ele se vestiu a roupa da vovozinha... e se deitou na cama... aí a Narizin/ a::... Chapeuzinho Vermelho chegou ((imitação de batidas na porta)) "vovó..." "abre a porta menininha... está aberta..." "eu trouxe esse/ essas frutinhas pra você..." e ela falou assim "ai... que bom..." aí ela falou assim "vovó... que nariz tão grande que a senhora tem?" "é

pra cheirar você melhor..." "que mãos grandes a senhora tem?" "pra se abra/ pra... lhe abraçar melhor..." "que unhas grandes a senhora tem?" "pra pintar melhor..." "que orelhas grandes a senhora tem?" "pra escutar melhor..." "que boca grande a senhora tem?" "pra lhe comer melhor..." aí ela saiu correndo... e o:/ e a:/ e os caçadores pegaram... mataram o lobo mau... e aí terminou a história...

E: muito bem...

#### Descrição de local

E: e::... Sisney... tem alguma... alguma coisa que tu queira me descrever me s/ saber como é?

I: ah... sobre a minha casa... sobre a escola...

((trecho de I sem descrição))

E: e como que é o teu quarto?

I: ah... eh... ele tem... a minha cama e a cama do meu irmão... né? aí... ah... tem a minha estante... que eu coloco minhas coisas... né? os meus brinquedo... lá em cima tem um armário que eu coloco o:: o meu/ as minhas roupa... e as do meu irmão... e o meu irmão... brinca com... com meus brinquedo... ( ) e eu arrumo ele e arrumo a casa... pra minha mãe...

#### Relato de procedimento

E: e que que a pessoa tem que fazer pra andar sempre bem limpi::nha?

I: tem que tomar banho...

E: tu acha importante?

I: escovar os dentes... a gente ganhou a escovinha e a... e a coisa... né? pra escovar os dentes... e o... creme dental... aí eu coloco um pouco de... creme dental e:: pasta de dente... né? que tem que colocar pra misturar e... escovar os dentes... isso... só...

#### Relato de opinião

E: Sisney... o que que tu acha de pessoas assim como essa::... menina que ficava dizendo que a tua casa era fe::ia... o que que tu acha de pessoas assim?

I: ela é... ela é nojenta... ela até/ ela... de vez em quando ela estava tirando... eh... muco do nariz... aí ela ( ) na boca assim... aí eu falei assim "ai cre::do..." ela... ela é muito metida também... ela falou/ ela/ eu estava com meu pirulito... né? ela falou assim "aí ô... Quico..." ela me chamou de Quico... porque o Quico... anda sempre com aquela bolona grande e eu tenho uma igualzinha... e e eu ando sempre::... pegando um pirulito e::... chupando aqueles pirulito grande... assim... sabe? e eu/ e... e o:: Quico/ ela me chama sempre de Quico... eu não gosto...

E: e me diz uma coisa... Sisney... tu disseste que ela tira o muco do nariz e põe na boca? e que que tu acha disso? essa falta de higiene?

I: é porca... porca ((riso de E))

E: e:: Sisney... tu ia nos falar sobre/ dar uma opinião sobre um assunto... qual é?

I: qual assunto?

E: é...

I: como assim... assunto?

E: um assunto... o que que tu::... pensaste em me falar?

I: agora já me esqueci...

E: já esqueceu? ((risos)) mas pensa noutro assunto pra me falares... pra me dizer o que que tu a::chas... que vocês conversaram em aula... algum assunto que tu conversou com a tia Eva...

I: a tia Eva de vez em quando ela fa... fala coisas sérias... e ela falou pra... que não era pra contar pra ninguém... os assuntos sérios que ela fala...

E: é? então tá... e tem algum assunto que tu achou importante? por quê?

I: porque ela falou que tem que se escovar os dentes... todos os dias... e depois... e depois das refeições...

E: uhn... por quê?

I: ah... pra::... ficar limpo... né? os dentes... e:: não ter cárie...

E: uhn::... muito bem... Sisney... obrigada...

#### PARTE ESCRITA

Narrativa de experiência pessoal

eu erreí no ditado 3 e asertei 7 e a minha mãe olhou o meu caderno e achio muito bonito e a minha mãe achou que eo es tra com medo escom deu o meu coderno e feo o tro rido do que achou bonito

#### Narrativa recontada

a mãe do chapelzinho vermelho e falo para ir na casinha dar vovó e ela man dou a chapelzinho vermelho não ir pelo mato e a chapelsinho falou eu ir pela istrada eu vou leveo e chegou o lolo e flou para onde vais eu vou visitar a vovo visitar com doses gostosos e vou tar go a com tur e a chapelsinho vermelho fou que a casa e ro a diante o lobo chegou pimeiro e botou a vovó no armario e vistiu a roupa da vovó e a chapesin vermelho chegou na cozinha da vovo pom pm pm quem e e a sua netina em tre javou es ta encosto que o rellar gar des vovozinha tem que bouca garande vo vozinha tem e para te comer melor ui ui ui ui veio o casador matou o lobo e tirou a vovó do armario e ganhou o premio de melor casador

fim

#### Descrição de local

como e o meu cuarto

ele e bonito cheio e adesivos no vittro do meu cuarto e tem a minha cama e a cama do meu irmãe e tem o meu guardar roupas- e a minhas roupas fica no lado direito e o do meu irmão e no edo: esquerdo

#### Relato de procedimento

e emportamte secovar os demtes e eu vou imsinar a voce a es covar os dents e asim voce poca a es cova e coloa a pasta o creme demtal e escova parala e paraca em fim e depois que voce fico com os demti limpos vo tome agoa e cospe a agoa de vouta nabouca:

#### Relato de opinião

e emportamte lavo as mão e empotamte estovos os dentis e tomar banho tambem porque que voce aixta que eu gosto de fazer todas etas coisas posque eu gosto e faser estas coisas: